

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Saúde da População Negra



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE

O WhatsApp como ferramenta de Educação em saúde na discussão do Racismo Institucional AE PIRITUBA

Autores:

Gislaine dos Santos Silva,
Luiz Augusto da Conceição,
Vera Sales Bueno

“Entende-se que para discutir os impactos do racismo e das desigualdades étnico-raciais na saúde dessa população é necessário qualificar os profissionais para um novo olhar.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, criada em 2009, trás o debate e o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde. Apesar de sua criação percebe-se que ela ainda é desconhecida por muitos trabalhadores do SUS, que não considera as disparidades em saúde relacionadas à questão racial.

Dessa forma, com vistas ao debate sobre o racismo institucional e estrutural, pensando à promoção da equidade em saúde, entende-se a necessidade de abordar tais temas primeiro com os profissionais de saúde, nesse caso do Ambulatório de Especialidades de Pirituba, com o objetivo discutir os efeitos do racismo sobre a população negra, buscando formas de enfrentá-lo no cotidiano profissional. Desse modo, os profissionais contribuirão para promover a equidade na produção da saúde e utilizando o



WhatsApp como ferramenta irá garantir um espaço coletivo de discussão com os trabalhadores.

OBJETIVO

1. Abordar o racismo institucional no cotidiano de trabalho do SUS, com a finalidade à sua desconstrução;

2. Discutir a iniquidade em saúde da população negra;

3. Promover ações para o combate ao racismo e à discriminação;

4. Discutir a importância do quesito cor.

METODOLOGIA

Será utilizado o grupo de WhatsApp como recurso de educação em saúde. Será enviado 1 vez por semana (4 semanas), no mês de novembro, textos e vídeos que abordam a temática da questão racial:

1: Vídeo: Corrida por \$100 feita de privilégio e desigualdade;

Texto: 5 mentiras sobre diversidade racial no trabalho

em que você precisa parar de acreditar

2: Vídeos 1: O que é racismo estrutural? Desenhando

2: O que é racismo estrutural? Silvio de Almeida

Texto: O que é racismo estrutural? Ainda hoje existe? Somos todos racistas?

3: Vídeos 1: Racismo institucional - teste de imagem

2: Luis Eduardo fala sobre a saúde da população negra

Texto: A saúde da população negra importa! Porque ainda precisamos afirmar?

4: Vídeos 1: Qual é a sua cor? Qual é a sua raça?

Saiba mais sobre.

2: Teoria do Embranquecimento e o Colorismow

Texto: A importância do quesito raça/cor nos dados de saúde sobre a Covid-19: por uma política de saúde mais justa e igualitária.

RESULTADOS

Com o desenvolvimento desse projeto espera-se alcan-

çar que pelo menos 75% dos funcionários (58 pessoas participam do grupo) tenham acesso as informações e promovam debates sobre a temática.

A avaliação será feita no decorrer do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da saúde da população negra ainda não é muito abordada nas Unidades de Saúde. Entende-se que para discutir os impactos do racismo e das desigualdades étnico-raciais na saúde dessa população é necessário qualificar os profissionais para um novo olhar. Para tanto, será utilizado como ferramenta de educação em saúde o WhatsApp, dessa forma, será possível atingir um maior número de trabalhadores, como uma introdução a temática e posteriormente pensar em grupos de discussão.



Qual a sua cor? Introdução sobre a importância do quesito cor no SUS através do mural AE PIRITUBA

Autores:

Gislaine dos Santos Silva,
Luiz Augusto da Conceição,
Vera Sales Bueno

*“Entende-se
que a construção
de murais será
uma introdução da
temática junto aos
usuários para divulgar
a temática sobre
quesito cor.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para falar sobre a questão racial na saúde consideramos primordialmente iniciar com uma abordagem junto aos trabalhadores sobre a temática, para depois pensar em ações que estejam todos envolvidos. No entanto, é importante iniciar uma breve introdução ao assunto com os usuários que vem ao Ambulatório.

A Unidade recebe pessoas, em sua maioria, residentes na região do Distrito de Saúde de Pirituba, e também de outras localidades. Dessa forma, o projeto irá divulgar sobre a importância do quesito cor no SUS através de 3 murais que ficarão nas 3 salas de esperas (1 em cada sala) explicando refeirida temática.

OBJETIVO

1. Divulgar a importância do quesito cor no SUS para os usuários do AE Pirituba.

METODOLOGIA

Serão feitos 3 murais que ficarão exposto, durante o mês de novembro, para os usuários e trabalhadores destacando a importância de declarar a cor nos serviços de saúde.

RESULTADOS

Espera-se divulgar o que é o quesito cor e a sua importância, ajudando ao combate ao racismo institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da saúde da população negra ainda não é muito abordada nas Unidades de Saúde. Entende-se que a construção de murais será uma introdução da temática junto aos usuários para divulgar a temática sobre quesito cor.



Consciência Negra e suas Dificuldades AMA/UBS INTEGRADA ANHANGUERA

Autores:

Andréia dos Santos Ferreira

“É de suma importância que todos sejam capazes de conviver de forma harmoniosa e sem agressões ou desrespeito.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com este trabalho objetivou-se despertar o interesse da população atendida em nossa unidade, bem como disseminar as informações efetivas sobre a Conscientização a cerca deste tema tão atual e causador de conflitos.

Com esta experiência buscou-se orientar os usuários do serviço sobre o tema, favorecer o aprendizado, realizar a inclusão da população demonstrando a importância de toda a cultura e costumes para o desenvolvimento da nossa identidade.

Apesar de ser um país miscigenado, ainda encontramos muitas situações no dia a dia, em que o racismo ou o comportamento racista, estão presentes, impactando negativamente no bom relacionamento da população, abrindo caminho para o preconceito e a desarmonia.

OBJETIVO

Cabe aos serviços de



saúde divulgar e disseminar informações de modo que a população negra e/ou afrodescendente tenha voz se sinta incluída de maneira natural e não somente quando se trata de cotas, ou vagas “especiais”.

METODOLOGIA

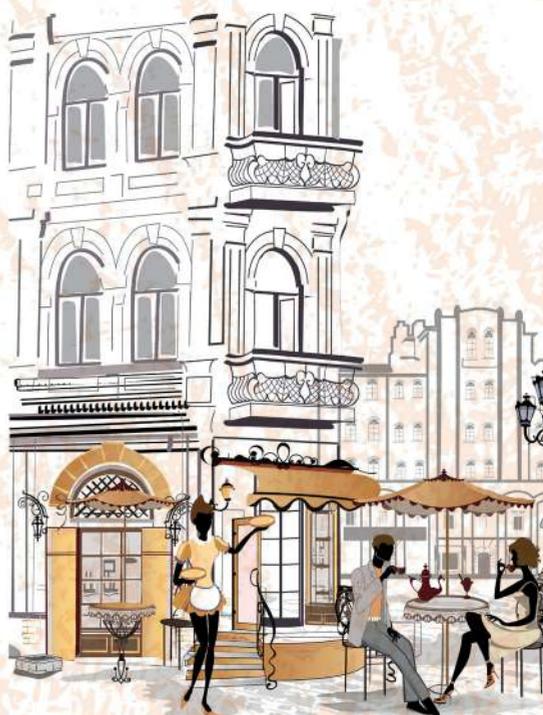
A forma de abordagem foi direta e através de palestras informativas, onde pudemos obter dados sobre o conhecimento da população e reforçar os principais pontos a serem trabalhados.

RESULTADOS

Tendo em vista o fato de nossa população ser composta em sua maioria por negros e/ou afrodescendentes, é de suma importância que todos sejam capazes de conviver de forma harmoniosa e sem agressões ou desrespeito. Este é o nosso principal objetivo. É preciso que a conscientização seja contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo conhecimento adquirido é uma nova responsabilidade que assumimos, portanto para que a Consciência Negra não precise ser vista como um feriado, mas sim apenas mais um fator que comprove a importância da população negra para nossa sociedade.



Não sou diferente, somos todos iguais: Uma experiência do AMA Especialidades Vila Zatt

Autores:

Alexandra Andreia do Carmo Sperone
Elisne Cristine Correia de Oliveira
Maria Aparecida da Silva
Priscila Almeida de Jesus Macedo
Regina Antônia Vicente Pereira
Valéria da Silva de Oliveira

*“Reforçar o olhar na
satisfação do paciente
em sentir-se acolhido
na sua totalidade.”*



CONTEXTUALIZAÇÃO

Diante das características da Política Nacional do SUS, envolvendo a Integralidade, Universalidade e Equidade, reforçamos a igualdade entre todos, desde o primeiro momento na Unidade e durante todo o processo do atendimento, observando assim, que o cidadão negro não absorva qualquer tipo de indiferença em seu atendimento.

OBJETIVO

Reforçar diante da equipe o cuidado centrado na pessoa e na família, visando a melhoria da qualidade do atendimento e a redução das desigualdades, alinhando-se aos princípios do SUS.

METODOLOGIA

Acompanhamento do paciente através do acolhimento desde a recepção até o encerramento do atendimento da farmácia (triagem, recepção,

consultório, assistente social, regulação e farmácia).

RESULTADOS

Reforçar o olhar na satisfação do paciente em sentir-se acolhido na sua totalidade, dentro da necessidade do processo ambulatorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por que acreditamos que essa vivência nos trás cada vez mais a essência do SUS, com a sensibilidade no olhar, da identidade do individuo como um todo.



As questões relacionadas à raça/cor no cotidiano do CAPS AD Pirituba “Casa Azul”

Autores:

Carla Figueiredo Vendler
Janaína Maciel de Oliveira
Sibeli Cristina Severiano

*“A atividade proposta
visa refletir sobre as
questões de equidade,
vulnerabilidade,
discriminação e
relações de poder.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

O CAPS AD Pirituba Casa Azul é um equipamento de saúde que compõe a rede de atenção psicossocial dos territórios de Pirituba e Perus. O acesso aos serviços de saúde de segmentos historicamente excluídos dos direitos básicos, como é o caso da população negra, tem se ampliado em alguma medida. No entanto ainda é presente nas relações e interações as diversas formas de discriminação de gênero, raça, cor, identidade sexual e outras. Tais preconceitos são o motor de diversas formas de violência e abusos sofridos pelos segmentos em menores condições de poder para se defender e negociar. O Consumo de drogas é em muitas situações utilizado como justificativa para punição e exclusão desses segmentos. Buscar uma reflexão com maior amplitude entre as pessoas que convivem cotidianamente no CAPS poderá resultar em maior consciência coletiva sobre as causas mais profundas dos problemas presentes nas relações e instituições.



OBJETIVO

Trazer para a pauta do cotidiano do CAPS as questões raciais que permeiam as relações entre equipe de trabalho e usuários do serviço.

METODOLOGIA

Serão realizadas diversas atividades de interação entre os participantes abordando a temática: dança, poesia, oficinas, filmes, construção de mural, documentários, diálogo pelo WhatsApp, rodas de conversas.

RESULTADOS

Será objeto de análise posterior no início do mês de dezembro de 2020. A atividade proposta visa refletir sobre as questões de equidade, vulnerabilidade, discriminação e relações de poder presentes nas relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Serão descritas após análise dos resultados no início do mês de dezembro de 2020



Derrubando muros, construindo pontes: pelo fim do racismo institucional CECCO JARAGUA

Autores:

Ágata Daubek
Carolina Passos Terra
Cecília de Oliveira Bispo Araújo

“É de extrema importância promover espaços de discussão entre pessoas brancas e não brancas, através do resgate histórico sobre o racismo estrutural.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil foi o último país a abolir a escravidão no mundo e, após este evento, não ofertou à população negra condições para o desenvolvimento de uma vida livre e digna. Os efeitos desse processo (que durou mais de quatrocentos anos) são vividos por esta população até os dias de hoje: racismo, exclusão, vulnerabilidade socioeconômica e violência que, entre outros fatores, mantém negros em condições precárias de existência.

Entendendo o racismo enquanto processo sócio histórico estruturante de nossa sociedade, vivenciamos este fenômeno também no âmbito institucional, que inclui as unidades de saúde do SUS.

Falar sobre o racismo ainda é tabu entre pessoas brancas e não brancas e, para garantir a equidade no atendimento prestado pelo SUS, este debate com trabalhadores e usuários se faz necessário de forma permanente, enquanto existirem desigualdades.



OBJETIVO

Fomentar espaços de estudo, reflexão e discussão sobre o racismo estrutural e institucional com as equipes de saúde a fim de qualificar o atendimento prestado à população negra e, também, ampliar este conhecimento e diálogo com os usuários das unidades de saúde.

METODOLOGIA

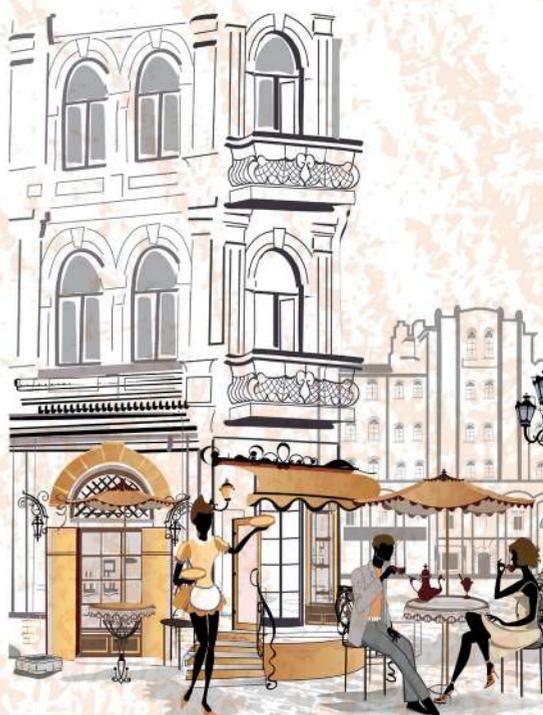
Promover uma ação mensal em espaços do território do Jaraguá (UBS, escolas, grupos desenvolvidos na unidade, reuniões de matriciamento), para discussão do tema com os profissionais e usuários dos serviços.

RESULTADOS

Pretende-se com as ações criar espaços onde seja possível ampliar o conhecimento e debate sobre o tema para que este deixe de ser um tabu: primeiro passo para mudanças de hábitos e comportamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância promover espaços de discussão entre pessoas brancas e não brancas, através do resgate histórico sobre o racismo estrutural a fim de possibilitar mudanças de comportamento com relação ao racismo.



Saúde e população negra: ações afirmativas e identitárias para usuários e trabalhadores do CECCO Pirituba

Autores:

Sheila Barnabé de Carvalho
Carolina Andressa Ilipronti Miranda

“Ações que visem ampliar a representatividade negra, combater o racismo e produzir cuidado integral.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua origem com a Constituição Federal de 1988 fundamenta-se em princípios e diretrizes que buscam orientar o atendimento em saúde e afirmar direitos conquistados pelo povo brasileiro. Um desses princípios é a equidade, o qual se debruça sobre as iniquidades sociais e econômicas e tem como objetivo reduzir desigualdades e atender grupos sociais mediante sua necessidade.

Frente ao racismo em suas diversas formas - individual, estrutural e institucional - e devido a ele, à forma como negros são engolidos pela influência negativa dos determinantes sociais da saúde, faz-se necessária a formulação de ações que visem ampliar a representatividade negra, combater o racismo e produzir cuidado integral.

Os Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO) podem funcionar como importante espaço de desconstrução de preconceitos, promoção e prevenção de agravos em saúde e local de encontro e livre expressão de ideias,



estimulando, assim, o exercício da cidadania.

OBJETIVO

O objetivo deste projeto, portanto, consiste em apresentar e executar possíveis atividades que possam estimular tais atribuições dos CECCOs e alcançar não somente usuários do SUS mas também funcionários, de modo que ambos conheçam e respeitem a cultura negra intra e extra muros.

METODOLOGIA

O projeto visa realizar intervenção através de diversas atividades. Algumas serão responsáveis por abrir espaço de conversa entre trabalhadores e usuários, seja por encontros com os usuários ou através das reuniões do Conselho Gestor, promovendo discussão sobre o quesito raça-cor, racismo e saúde da população negra.

Além destes encontros, o Cecco pretende realizar atividades de fomento ao conhecimento da cultura negra e africana através do “Cine-Cecco” - exposição de documentários e filmes -, das “Vivências Afro” - dança, culinária e artesanato representativos - e do quadro

“Preto fala”, espaço online de abordagem e discussão sobre, por exemplo, iniquidades em saúde, religião e racismo sob a fala de pessoas do movimento negro.

RESULTADOS

Pretende-se realizar a cada mês ao menos uma das cinco ações propostas. Importante ressaltar que a execução e o alcance dessas ações dependerão da viabilidade das mesmas frente à pandemia de Covid-19 e a consequente limitação da quantidade de pessoas e do tipo de atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a iniciativa apresentada por este projeto caracteriza-se como grande aposta já que a maioria das ações do serviço voltadas a essa população concentram-se no mês de novembro, quando é comemorado o Dia da Consciência Negra (20), e a partir da proposição deste projeto, passarão a ser mensais.

Por fim, é esperado que as ações alcancem grande parte dos usuários e funcionários do serviço e produzam reflexão, empatia e respeito.

Sensibilização para capacitar a equipe da unidade para a implantação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra CECCO São Domingos

Autora:

Kenya Ayo-Kianga da Silva Faustino

“As ações possibilitaram a sensibilização da equipe para as diferenças no acesso e permanência na unidade.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

O CECCO atua na prevenção, promoção e recuperação da saúde, alicerçado na inclusão abrangente e na diversidade, de modo a ampliar o acesso às populações em vulnerabilidades. Apesar da política vigente identificamos que esta população continua em desvantagem no acesso e continuidade do cuidado e o racismo ainda não é identificado como determinante de saúde física e mental. O contexto evidencia a necessidade da intervenção com a equipe de modo a efetivar a PNSIPN.

OBJETIVO

Fomentar junto à equipe e conselheiros gestores da unidade ações de educação permanente e práticas de combate ao racismo em suas várias nuances e promoção da equidade por meio da aplicação da PNSIPN. Colaborar de forma intersetorial para que a discussão sobre a temática étnico-racial no território do Distrito de São Domingos.

METODOLOGIA

Em parceria com o grupo de GT de Saúde da População Negra, realizamos ações mensais de sensibilização sobre a temática étnico-racial. Promoveu-se a visibilidade da luta antirracista nas ações de saúde. Alguns dos temas abordados: Contexto histórico do racismo, Impacto do racismo em Saúde Mental, Importância da coleta adequada do quesito raça/cor e autodeclaração, PNSIPN, Diversidade religiosa, cultural e saberes afrocentrados, dança como valor afrocentrado. Foram realizadas: atualização dos prontuários, planilhas e folhas de presença de modo a inclusão e preenchimento do quesito raça/cor, análise do acesso e permanência dos usuários da unidade e atividades realizadas no território pelo recorte raça/cor e gênero.

RESULTADOS

Percebe-se maior abertura da equipe às discussões sobre a temática étnico racial e o impacto social e de saúde do racismo, assim como a solicitação da ampliação da discussão desta temática de acordo com as situações vivenciadas pelos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações possibilitaram a sensibilização da equipe para as diferenças no acesso e permanência na unidade, assim como o planejamento de atividades intra e extra-muros. As atividades de educação em saúde foram um importante instrumento de reflexão e mudança de atitudes de modo a promoção à equidade no que tange ao recorte étnico-racial nas especificidades, dificuldades no acesso e agravos à saúde da população negra.



Otimização do grupo de trabalho de saúde da população negra da Supervisão Técnica de Saúde de Pirituba

Autores:

Cecília de Oliveira Bispo de Araújo
Andressa Hellen de Paula Ribeiro
Kenya Ayo-Kianga da Silva Faustino

“Aproximação com as instituições religiosas de Matriz Africana a fim de propiciar troca de saberes.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

Embora a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSDIPN) exista desde 2009, esta população continua em desvantagem no acesso e continuidade do cuidado; o racismo ainda não é visto como determinante de saúde e a aproximação das unidades com as instituições religiosas se dá de forma diferente entre as religiões de matriz africana e as demais. Além disso, dada a importância de fomentarmos a implantação da PNSIPN e da Portaria 2283/2016 que instituiu a Política Municipal de Saúde Integral da População Negra em 100 % das unidades do território de Pirituba, Jaraguá e São Domingos foi criado o Grupo de Trabalho de Saúde da População Negra na Supervisão de Saúde de Pirituba.

OBJETIVO

- Fomentar junto aos serviços da STS Pirituba ações de educação permanente, práticas de combate ao racismo institucional e promoção da equidade por meio da aplicação da PNSIPN de forma continuada;
- Fortalecer o Projeto Xirê e ampliar seu alcance para todas as unidades da STS Pirituba, expandir a parceria já existente com as demais religiões para as de matriz africana.

METODOLOGIA

O GT foi criado em 2019 e desde então tem propiciado na rede maior visibilidade e percepção da necessidade de atuar no combate ao Racismo nas ações de saúde realizadas no território. Atuou por meio de reuniões mensais entre os trabalhadores e usuários com discussões e elaboração de estratégias de promoção a Saúde Integral da População Negra com vistas à equidade. Em 2020 foi realizado o I Seminário Saúde da População Negra X Racismo Institucional, em parceria com a Universidade Federal de Tocantins. O evento contou com a participação dos Gestores, Trabalhadores, Conselheiros Gestores das unidades de saúde e assessores da STS Pirituba, Perus e CRSNorte. Foram apresentados e debatidos os temas: O Racismo no Brasil - Contexto Histórico, A Política Nacional da Saúde Integral da População Negra, Racismo e Saúde Mental e Apresentação do Projeto Xirê.

RESULTADOS

Por meio do Seminário foram capacitadas 103 pessoas. Foi solicitado que os serviços realizassem ações de promoção à saúde da PN. Nesse processo, os integrantes do GT apoiaram as unidades de saúde auxiliando no planejamento e realização

das ações, proporcionando ainda parceria intersecretarial em escolas do território. Foram retomadas as reuniões mensais do GT, em formato online, para a continuidade da articulação no território e planejamento do levantamento e aproximação com as instituições religiosas de Matriz Africana a fim de propiciar troca de saberes e promover identificação das demandas de saúde, o reforçar orientações das medidas de segurança da COVID 19 Realizamos ainda 3 fóruns bimensais de Saúde da População Negra e Indígena no território e vídeos educativos temáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GT tem sido um importante instrumento de articulação e promoção à equidade no que tange o recorte étnico-racial nas especificidades, dificuldades no acesso e agravos à saúde da população no território da STS Pirituba, uma vez que tem propiciado e ampliado a discussão a cerca do racismo e suas nuances para além do Mês da Consciência Negra, articulando ações concretas voltadas a essa população.

O racismo institucional na UBS Chácara Inglesa “Um desafio permanente e sem visibilidade”

Autores:

Elisandra Sousa de Almeida

“Sensibilizar a equipe de saúde para que possa atuar com equidade junto a população negra”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Preconceito racial e racismo é um desafio a ser enfrentado pela sociedade como um todo e em especial pelos profissionais que atuam na saúde pública, onde o acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social e saúde fragilizada apresenta o recorte étnico específico. A equipe de saúde, reproduz em seu cotidiano, esse contexto sócio-histórico de discriminação, baseado no mito da “democracia racial”.

OBJETIVO

Sensibilizar a equipe de saúde para que possa atuar com equidade junto a população negra, de forma integral e em consonância com a política pública.

METODOLOGIA

Pensando na sensibilização e reflexão da práxis desses profissionais, era necessário um levantamento de dados dos usuários da UBS que se autodeclarassem pretos/pardos, dando voz e visibilidade



através de um questionário que demonstraria a satisfação ou insatisfação no atendimento a essa população. Posteriormente esses dados serão apresentados em reunião de equipe para servir como disparador reflexivo na construção da equidade no atendimento à população negra.

RESULTADOS

No mês de outubro foram aplicados 44 questionários para pessoas que se autodeclararam preto/pardo, sendo 16 (pretos) e 28 (pardos). A pesquisa questionava o atendimento médico, da enfermagem e da recepção, onde o usuário dizia como se sentiu: se foi tratado com menos gentileza, se foi tratado como se seu problema de saúde não tivesse importância, etc. Ao todo 13 questões foram levantadas. Neste momento os questionários estão sendo tabulados. A reunião de equipe ocorrerá no dia 23/11.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência busca trazer para a equipe de saúde o que não é perceptível no cotidiano, dar voz ao usuário e visibilidade a questão do racismo

institucional. Reconhecer o racismo institucional é de suma importância para o atendimento integral e a equidade, executando a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, que ainda não é difundida.



A Pele Que Habito: Um olhar racializado para os colaboradores do Pronto Atendimento Jardim Macedônia

Autores:

Vilma Farias dos Santos
Ana Maria Santos
Eli das Dores de Paula Cassar

“Discussões estas que são trazidas para unidade de maneira informal pelos colaboradores.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos últimos anos temos acompanhado [as] muitas discussões quanto às questões raciais, diversidade, inclusão e seus impactos em nossa sociedade, sobretudo de negros e indígenas ocorridas no país. Discussões estas que são trazidas para unidade de maneira informal pelos colaboradores. Mediante tal situação, de forma a criar um espaço de escuta mais qualificado e propositivo do tema, surgiu à necessidade de se entender como as questões raciais se apresentam em nossa unidade a partir do conhecimento étnico dos profissionais envolvidos na promoção em saúde. Destacando que somos uma unidade de saúde de emergência 24 horas, de baixa e média complexidade, localizada na região periférica de São Paulo, na divisa com dois municípios: Embu das Arte e Taboão da Serra. Cujas composição da equipe é marcada pela heterogeneidade de profissionais com diferentes formações e vínculos empregatícios: terceirizados, celetistas e estatutários.

OBJETIVO

Conhecer o perfil étnico dos profissionais de saúde da unidade a fim de propor ações

para valorização e promoção da diversidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado com os colaboradores de um pronto atendimento da zona sul de São Paulo. A amostra contou com a participação voluntária de 124 colaboradores que responderam a um questionário durante seu horário de trabalho.

RESULTADOS

O trabalho mostrou que dos 124 colaboradores que responderam, 23,38% se declararam pretos, 41,1% pardos, 33,8% brancos, 0,8% indígena. Com relação a questão sobre ter sofrido preconceito, 30% responderam já ter sofrido, porém somente 12% quiseram descrever estas experiências.

Provavelmente, os 18% que não responderam foi por se tratar de uma questão que tenha lhes causado incômodo ou por terem ainda dificuldade para lidar com o ocorrido.

Analisando os dados desse estudo, percebemos que eles corroboram com os dados do IBGE 2016, onde 54% da população brasileira se declararam como pardas e pretas.

CONCLUSÃO: com a experiência vivenciada, foi possível conhecer o perfil étnico das 124 pessoas que participaram do trabalho que corresponde a 69,27% do número total de colaboradores existentes da unidade. Em relação a etnia, no quesito raça cor, 64,48% dos colaboradores se autodeclararam pardos e pretos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância e inovação do estudo se destaca por ter como público alvo os profissionais de saúde, por permitir identificar o perfil étnico dos colaboradores em sua maioria pretos e pardos. Além disso, oportunizou a equipe um canal de comunicação aberto para discussão de diversos outros assuntos, onde surgiram propostas relacionadas à questão racial muito pertinentes e importantes: como sugestão foi proposto a construção de um protocolo para casos de profissionais que sofram racismo dentro da unidade em função do trabalho. Destacamos que além de exitoso, foi de interação coletiva e de relevância a considerar-se a inclusão social, dando voz aos colaboradores através da escuta nos encontros realizados no PA Jardim Macedônia.

“A Sobrevivência do Negro em Solo Brasileiro” **URSI Santo Amaro**

Autores:

Marcia Regina do Nascimento

Assistente Social

Colaboração: Melissa Sciulli

Psicóloga URSI Santo Amaro

“O reconhecimento de um povo na construção do País. Cidadania sendo construída e espaços conquistados”



CONTEXTUALIZAÇÃO

A presença do negro na formação da “Sociedade Brasileira”, foi o escravo, sem direitos à terra e à educação, deixado às margens da estrutura social e política do Brasil. Foi negado à história o reconhecimento da importância do negro na construção do País. As Leis foram construídas pelas Organizações Sociais Negras para tentar minimizar as desigualdades raciais e mitigar os atos de violência sofrida até hoje, com os empecilhos e barreiras criados pelo não acesso à “Elite Brasileira”. A nocividade de uma “Elite” contra as culturas negras, bem como o racismo e o acesso à educação, o reconhecimento de um povo na construção do País. Cidadania sendo construída e espaços conquistados.

OBJETIVO

Informar alguns pontos relevantes para a conquista da cidadania da população negra.

METODOLOGIA

Construção de palestra através de vários referenciais teóricos e apresentação para os funcionários da Unidade, abordando:

A vinda dos negros como escravos;

Sistema de escravidão;

Por que a abolição:

Como foram libertados sem direitos, sem terras e sem educação;

Branco vindos da Europa com terras para suprir o trabalho escravo com direitos à educação;

Evolução da Legislação Brasileira sobre os Negros: Constituição Política do Império Brasil de 1824, Lei 3.353, Lei 2.404, Decreto 528, Lei 3.270, Lei 7.716, Lei 1.390, Lei 6.787, Lei 10.639; Reparações?

Frases utilizadas politicamente incorretas;

As Organizações Negras encaradas como opositores sem direitos a participar dos ganhos sociais, econômicos e políticos do País; Miscigenação como ideia de democracia racial;

Cotas como reparação; Escolas de Samba, o samba e as religiões.

RESULTADOS

Conhecimento de uma realidade não abordada, para a obtenção de respeito a um povo não reconhecido, cuja cidadania é comprometida pelos preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria da população brasileira é constituída de afrodescendentes. A cidadania e direitos não têm equidades.

Os seus mártires são poucos reconhecidos na história desse País. O Brasil deve a esse povo, iniciar reconstrução de sua educação, pois foram deixados às margens da sociedade por décadas. Vidas negras tem que ser Reconhecidas, Valorizadas e Respeitadas.



Autodeclaração **Associação de Saúde da** **Família (ASF)-Sede Sul**

Autores:

Stefani Rocha Rosa e Maia
Assistente Técnica Administrativa

*“Espera-se despertar um
olhar humanizado que
reconheça a
desigualdade de raça e
desigualdade social”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

Buscando dar visibilidade em comemoração ao dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, proponho criar um mural de fotos que contenham fotografias dos profissionais autodeclarados(as) negros(as), do escritório da Associação Saúde da Família da Sede Sul.

O Ministério da Saúde, por meio da sua Portaria nº 344, de 1º de fevereiro de 2017, adota o critério da autodeclaração, ou seja, o(a) próprio(a) usuário(a) define qual é a sua raça/cor, com exceção dos casos de recém-nascidos, óbitos ou diante de situações em que o usuário estiver impossibilitado, cabendo aos familiares ou responsáveis a declaração de sua cor ou pertencimento étnico-racial.

OBJETIVO

A autodeclaração remete à percepção de cada um em relação à sua raça/cor, o que implica considerar não somente seus traços físicos, mas também a origem étnico\racial, aspectos socioculturais e construção subjetiva do sujeito (Política Nacional de Saúde Integral da População Negra Uma Política do SUS, pág 3, 2017).

Importante reconhecer no dia da consciência negra, a luta e



emancipação desta população que além de profissionais da saúde do SUS nos dias atuais, são sujeitos de uma sociedade que busca equidade e direito ao protagonismo.

METODOLOGIA

Será solicitado a todos os colaboradores da Organização de Saúde Associação Saúde da Família do escritório Regional Sul, participação optativa, através de registros de Autodeclaração e imagens que possam compor o mural que será instalado em local de movimento e circulação de pessoas dentro do ambiente profissional.

RESULTADOS

Espera-se despertar um olhar humanizado que reconheça a desigualdade de raça e desigualdade social, visando representar um espaço de reflexão de uma população que contribui para a história e acumulação da riqueza mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representatividade é importante para o reconhecimento do ser humano nos espaços coletivos, que busca provocar questionamentos básicos das relações humanas nas camadas estruturais. Se faz, imprescindível gerar condições de desconjuntamento de paradigmas,

para que assim, se rompa dogmas e estigmas que reconheça a existência do racismo e a necessidade de superação



Evocando as Vozes Silenciadas CAPS AD III Jardim São Luiz

Autores:

Luciana Reis Oliveira
Luísa Elias Magalhães

“Busca-se a valorização da ancestralidade que, em meio às constantes lutas e resistências, permite a continuidade da cultura étnica racial.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

Brasil, um país que se constituiu a partir do colonialismo e escravidão, construiu culturas e estruturas moldadas pelo racismo e desigualdade social. A partir da lógica do Racismo Estrutural, todo um grupo é marginalizado e silenciado, sendo necessário ecoar a história, a resistência, a cultura e a produção que não são evidenciadas nos espaços de educação, ou domínio público.

No cotidiano do trabalho do presente serviço, estão os atravessamentos de violência e vulnerabilidade social, marcados, principalmente, pela questão racial. A microcultura estabelecida neste serviço reproduz a estrutura construída no Brasil. Não há, de forma geral, entre os usuários deste serviço, reconhecimento e apropriação da ancestralidade, da cultura étnica racial e do auto protagonismo. Observa-se, empiricamente, entre os usuários, desconhecimento das estruturas sociais estabelecidas, desvalorização das suas histórias com automatismo e desapropriação dos sofrimentos atravessados em seus corpos negros.

OBJETIVO

Desenvolver, entre os usuários do serviço, a auto/ hetero percepção;

estimular o reconhecimento da realidade social enfrentada; contribuir para o autoconhecimento, exercitando a concepção do ser negro e pertencer a um território de alta vulnerabilidade; suscitar reflexões da importância da discussão racial; e favorecer o protagonismo da população negra. Busca-se a valorização da ancestralidade que, em meio às constantes lutas e resistências, permite a continuidade da cultura étnica racial.

METODOLOGIA

Desenvolveremos oficinas que evocam as vozes de celebridades em geral; produções e culturas da população negra. As produções serão disponibilizadas em um memorial construído no serviço, no mês de novembro, o qual irá propagar as histórias e informações compiladas. Após a comemoração da Consciência Negra, o espaço será adaptado para uma Biblioteca, a qual agregará todos os livros e objetos expostos no memorial. O projeto pretende evocar não só a voz da autora, como todas as outras vozes silenciadas da população negra.

Seguem abaixo as ações do projeto:

- Memorial Carolina Maria de Jesus
- Biblioteca Quarto de Despejo Nossas Leituras
- Educação Permanente com os

trabalhadores

- Oficinas variadas:
 - o Oficina de Abayomi
 - o “Cine pipoca”
 - o Dinâmicas de conscientização
 - o Discussão de representatividades pretas
 - o Oficinas de objetos afro-brasileiros
 - o Oficina colcha de retalho

RESULTADO

Durante as oficinas, em espaço terapêutico, e a partir do Memorial concretizado, pretende-se desconstruir estruturas arraigadas, concedendo maior apropriação da negritude e valorizando a história de vida dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que é possível transformar microestruturas, empoderar sujeitos, auxiliando-os a se apropriarem de seu passado, presente, de seus sonhos e objetivos.

Conhecer a própria história é ter o privilégio de ser guiado para um presente mais crítico e um futuro transformador. E este projeto “Evocando vozes silenciadas”, inserido como um dos pilares estruturais no presente serviço pretende solidamente seguir as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

Colorismo Um Apêndice do Racismo UBS Jardim Celeste

Autores:

Deocaciane Pereira de Carvalho
Luana Roberta dos Santos Palma
Luiz Alex de Moura
Stella Rodrigues da Paixão Almeida

*“Estimular o respeito
e o reconhecimento
da identidade racial
da população e
colaboradores”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

É reconhecido pelos colaboradores que se autodeclararam negros as nomeações e adjetivos vinculados as suas características tais como: “Aquela mais clarinha, a enfermeira moreninha do cabelo liso, a mais escurinha, o rapaz escurinho na recepção, a auxiliar mais escura que as outras”. Em sua maioria advindos da população atendida, onde também é percebida uma não identificação de sua própria negritude, compondo o acervo da discriminação racial. Tal ação é caracterizada como colorismo sendo um sistema perverso de hierarquização racial. Não nasce dentro do povo negro, e sim da construção ligada a ideia de supremacia branca. Sendo um esquema de opressão, que impulsiona a criar elementos de fissura na resistência histórica. Nada mais é que uma hierarquização de pessoas negras, de acordo com sua proximidade do que entende-se ser um fenótipo africano. A própria África apresenta diversidade de fenótipos, com povos, traços, culturas e valores distintos. Existe desta forma uma ausência na compreensão do significado da negritude, que gera socialmente rejeição a esta declaração racial, pois o negro ainda esta ligado culturalmente ao que é ruim, visto sua posição social no Brasil.



OBJETIVO

Estimular o respeito e o reconhecimento da identidade racial da população e colaboradores, considerando que cada sujeito se reconhece a partir de suas vivências, valores, culturas e ancestralidade.

METODOLOGIA

Por meio de uma ação educativa, com abordagens visuais e informativas, com a proposta de estabelecer reflexão/discussão sobre a amplitude da identidade racial negra. Resultado: Com uma população brasileira miscigenada, é de suma importância discutir os processos do colorismo, para identificação, compreensão e entendimento do racismo no país. Desta forma nossa ação pretende resultar no estímulo da mudança comportamental da população atendida e colaboradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O colorismo vivenciado em nossa unidade básica de saúde e sociedade, visto como traço do racismo, apresenta-se como um sintoma da inexistência do reconhecimento das raças, legitimada pela privação de sua real história. Desta forma, nós profissionais da saúde e

representantes da cultura negra, inseridos e frutos do contexto periférico, que sofre em demasia violências racistas, temos como possibilidade dentro da nossa prática, fortalecer, referenciar e apoiar ações de educação, desconstrução e reflexão sobre a luta antirracista.



Consciência Negra na Atenção Primária a Saúde. A consciência negra como oportunidade para conhecer a necessidade e promover o cuidado da saúde da população preta e parda da área de abrangência da UBS Recanto Campo Belo

Autores:

Andreia AP. de A. Patterson

“Promover a atenção do profissional de saúde para o cuidado e prevenção doenças específicas da população preta e parda.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Identificou-se a necessidade de conhecer de fato a população preta e parda da região (que são a maioria no território) para tomar medidas preventivas necessárias para o cuidado desses pacientes de acordo com suas necessidades características.

OBJETIVO

Promover a atenção do profissional de saúde para o cuidado e prevenção doenças específicas da população preta e parda. Pesquisar sobre as necessidades de saúde da população preta e parda, conhecer suas necessidades sociais, identificar as doenças mais prevalentes, cuidar da população em geral com equidade, utilizar os resultados da pesquisa para melhorar a atuação da unidade de saúde na comunidade.

METODOLOGIA

Levantamento das condições epidemiológicas e sociais da população preta e parda que mora na área adstrita da UBS Recanto Campo Belo. A atividade será desenvolvida bimensalmente com a participação dos agentes comunitários de saúde, técnicos administrativos, equipe de enfermagem, equipe

médica e equipe multidisciplinar.

RESULTADO

Utilizando os dados coletados nas visitas domiciliares e nos atendimentos e

será desenvolvida na área externa da unidade. Terá 3 horas de duração e o último

encontro será realizado antes do dia 20 de novembro de 2021.

No último encontro teremos os dados atualizados, o resultado do trabalho

executado durante o período de 12 meses, o que foi desenvolvido a cada encontro

bimensal e que resultado a unidade de saúde trouxe para a população preta e

parda da área de abrangência.

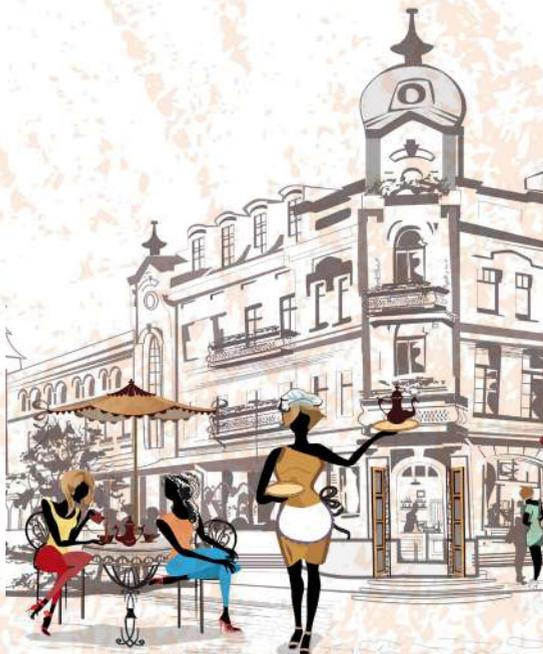
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a situação da população preta e parda durante o ano todo e envolver a população e profissionais de saúde que atuam no território de maneira efetiva, orientando sobre o posicionamento da população preta e parda dentro do contexto sociocultural, prevalência de doenças na população preta e parda como: hipertensão arterial, anemia falciforme, câncer de próstata, diabetes e suicídio.

Apropriar paulatinamente o colaborador no aspecto pessoal

e profissional sobre os cuidados com a população envolvida e orientação sobre medicamentos com efetividade em pessoas pretas e pardas.

Dessa forma promover a discussão sobre interseccionalidade e demonstrar como a unidade de saúde pode se vincular a comunidade e conhecer sua realidade.



Consciência Negra PAVS UBS Santa Margarida

Autores:

Everton Tumilheiro Rafael
Elizeth Marilac Santos

“Sensibilizar profissionais de saúde quanto à consciência negra e o combate ao racismo.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A unidade básica de saúde Jardim Santa Margarida possui em seu quadro de profissionais um número expressivo de pessoas pretas e pardas, sendo a Agente de Promoção Ambiental um deles. Considerando suas vivências e experiências especialmente quanto ao racismo, compartilhando com seus colegas de trabalho, compreendeu oportunidades para trabalhar a temática da consciência negra de forma pragmática por meio do eixo temático “Cultura e comunicação” do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis em sua unidade de saúde.

OBJETIVO

Sensibilizar profissionais de saúde quanto à consciência negra e o combate ao racismo.

METODOLOGIA

A Agente de Promoção Ambiental desenvolveu uma série de atividades educativas voltadas à cultura afro com profissionais de saúde da UBS Jardim Santa Margarida. Oficina de turbantes, jogos de palavras de origem africana, dinâmica sobre expressões racistas,



exposição de personalidades negras e palestras sobre consciência negra. Após o desenvolvimento das atividades uma breve pesquisa de opinião quanto ao impacto das ações foi realizada com os participantes.

RESULTADOS

Os profissionais tiveram uma boa receptividade às atividades propostas, participando ativamente das oficinas e diálogos realizados. Mais de 60 profissionais de saúde participaram das ações, sendo 37,9% de cor preta, 34,5% pardos e 27,6% brancos.

Todos os participantes consideraram que a (s) atividade (s) realizada (s) gera/gerou neles novas reflexões de consciência negra, expressando falas como “acho muito necessário que essas ações sejam realizadas para a conscientização de todos”, “exposição estava linda e super informativa”, “a oficina de turbantes foi uma atividade super integrativa” e “bom saber que palavras que estão inseridas no nosso dia a dia são racistas. Foi um momento bom pra refletir e melhorar nosso vocabulário”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais participantes expressaram interesse em ampliar a realização das atividades, dessa

forma a APA estará desenvolvendo uma nova fase de ações educativas, aumentando a frequência das atividades já propostas, inserir oficinas voltadas a alimentação de origem africana juntamente com nutricionista da unidade e uma homenagem a pessoas afros de destaque do território da unidade.



Óbitos por COVID-19 versus raça/cor UBS Jardim Souza

Autores:

Sabrina Teixeira Moretti

“Com o avanço da pandemia e dos estudos epidemiológicos, várias foram as publicações evidenciando que a população negra foi a que mais morreu na pandemia.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A UBS JD SOUZA teve em 2021 um aumento do número de contaminados pela covid 19 em relação a 2020. De junho a setembro de 2020 foram 1328 casos de síndrome gripal, comparado com os de janeiro a junho 2021, de 3011 casos.

Trata-se de um parâmetro comparativo em análise no momento, mas que deixa evidente o aumento de casos. Com o avanço da pandemia e dos estudos epidemiológicos, várias foram as publicações evidenciando que a população negra foi a que mais morreu na

pandemia, fator que corrobora com todo trabalho que tem sido feito para que as medidas

de saúde e tratamento dessa população seja avaliado com um olhar diferenciado tendo em vista as particularidades, cientificamente comprovadas, de resposta a tratamentos nessa população.

OBJETIVO

Avaliar os óbitos por covid no território da UBS Jd. Souza e comparar com o quesito raça /cor e comorbidades.



METODOLOGIA

Levantamento de dados através das planilhas

geradas pela UVIS da UBS JD SOUZA. Os dados são colocados em uma planilha

desenvolvida para realizar o comparativo de óbitos x raça x comorbidade onde consta a

autodeclaração do paciente, se tem comorbidade e se usava medicações.

RESULTADOS

Até o presente momento a planilha consta de 36 óbitos, sendo 24 de pardos/pretos (66,6%). Dos casos de pretos e pardos avaliados até o momento, 19 (79%)

apresentavam comorbidades com pelo menos mais de uma medicação em uso. Essa

planilha foi feita a partir das notificações de óbito enviadas para inquérito pela UVIS. Até os dados presentes, fica evidente

o que muitos estudos tem mostrado da importância da compensação das nossas crônicas para a população como um todo.

Realizo uma conexão com a avaliação da população negra com descompensação das doenças de base, entre elas e de estudo em

andamento na nossa unidade a Hipertensão Arterial Sistêmica. O perfil de resposta a tratamentos

dessa população tem que ser

considerado no momento de iniciar as medidas terapêuticas, bem como no acompanhamento desses pacientes. A doença é sempre a mesma, mas a pessoa é única e considerar suas características genéticas, sociais, educacionais, de acesso a saúde fazem parte da avaliação para estabelecer um tratamento adequado, que seja efetivo e possa prevenir desfechos negativos associado a doença de base.



Escurecendo Fatos Jardim Miriam II

Autores:

Thaís Barbosa

“Desta forma, se faz necessário refletir e debater o vocabulário cotidiano a fim de promover ações de enfrentamento à opressão, preconceito e discriminação racial.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

O racismo estrutural permeia a sociedade, as instituições, as relações interpessoais, os espaços de poder e as vestimentas, que refletem as estruturas sociais vigentes criando estereótipos preconceituosos da população negra. Por muitas vezes, reproduzimos discursos racistas ao utilizarmos palavras e expressões de origem a partir de situações vividas por negros, principalmente na época escravocrata, mas que semanticamente estão ligados a um tempo de sofrimento e subordinação. Desta forma, se faz necessário refletir e debater o vocabulário cotidiano a fim de promover ações de enfrentamento à opressão, preconceito e discriminação racial.

OBJETIVO

1. Debater e refletir sobre o racismo estrutural presente em nosso cotidiano;
2. Conscientizar colaboradores e usuários para moldar um vocabulário antirracista;
3. Extinguir o uso de palavras e expressões pejorativas e ofensivas à população negra;
4. Desmistificar o uso de adornos afrocentrados como o turbante;



5. Combater a violência contra a população negra.

METODOLOGIA

Elaboração de materiais pedagógicos para entrega aos colaboradores e usuários;

Realizada roda de conversa e exposição de cartazes com explicação da origem de termos e expressões racistas bem como sugestões de alternativas/sinônimos para termos racistas;

Realizada oficina prática de turbante com colaboradores, sua história e significados nas diferentes identidades culturais;

Espaços de diálogo para debater o racismo institucional e potencializar transformação estrutural.

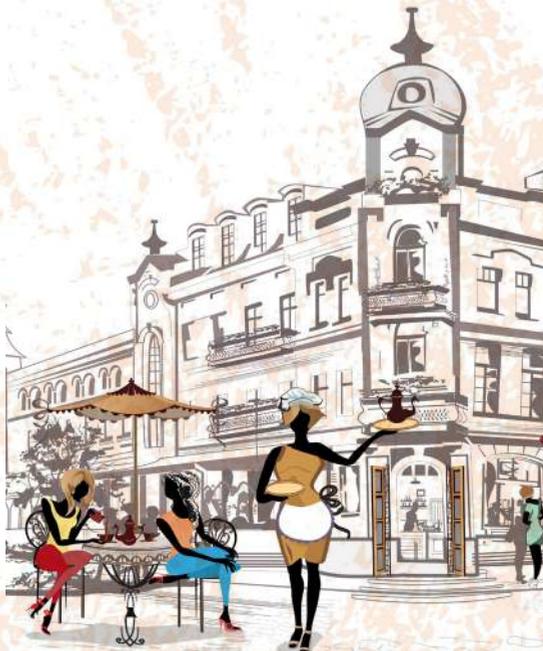
RESULTADOS

As ações contemplaram 53 colaboradores e usuários em sala de espera, que tiveram a oportunidade de conhecer, debater e refletir sobre as diversas formas de racismo do dia -a dia. A oferta de espaço para as trocas contribuiu para a desconstrução de estigmas e estereótipos da população negra bem como o enfrentamento das

barreiras atitudinais e ampliação do repertório dos costumes da população negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O racismo estrutural existe, inclusive, no ambiente de trabalho e, é de extrema importância ter uma reflexão crítica que pressupõe não uma substituição, mas uma ampliação tanto do repertório de conhecimento étnico/racial quanto de consciência racial para uma desconstrução diária na luta antirracista.

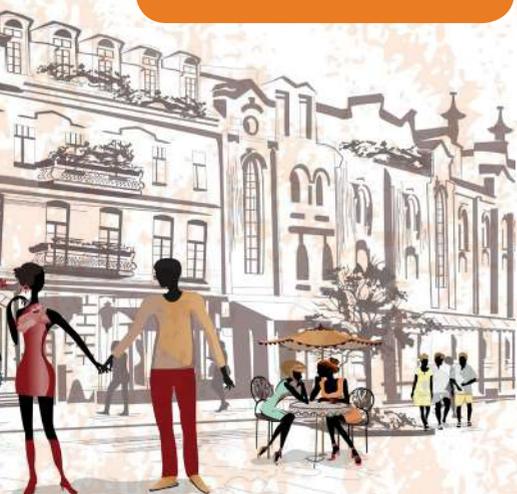


Fórum do Núcleo de Prevenção à Violência (NPV) Juventude Negra Supervisão Técnica de Saúde Santo Amaro/Cidade Ademar

Autores:

Camila Fernanda Rodrigues
Elizângela Neubauer
Martha Figueiredo Pessoa
Anna Beatriz Moura

*“Estimular o
protagonismo dos
jovens participantes.”*



CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde 2018 a área Técnica de Saúde Integral da Pessoa em Situação de Violência da Supervisão Técnica de Saúde de Santo Amaro e Cidade Ademar realiza o Fórum de NPV para os profissionais de saúde das unidades/serviços. Este Fórum se propõe a discutir temáticas relacionadas à violência, manejo dos casos, notificações e fluxos intra e intersetoriais. No mês de julho de 2021, o Fórum foi construído pelas áreas técnicas de Violência e Saúde da População Negra com o tema: JUVENTUDE NEGRA. O espaço foi protagonizado por jovens dos territórios de Santo Amaro, Cidade Ademar e Pedreira, que participaram da organização, abordagem do conteúdo e discussão.

OBJETIVO

O espaço teve como objetivo promover a sensibilização dos profissionais de saúde e fortalecer o debate acerca das questões vivenciadas pela Juventude Negra, além de estimular o protagonismo dos jovens participantes.

METODOLOGIA

Foram realizadas 3 reuniões de organização entre a Supervisão de

Saúde, os jovens e equipamentos envolvidos. A partir das reuniões e o que foi colocado enquanto desejo dos jovens, chegou-se à seguinte programação: a violência vivida antes de chegar à juventude; solidão do jovem negro; violência policial; violências cotidianas; o caminho do racismo no Brasil; Djamila Ribeiro; racismo velado e onde buscar ajuda. O conteúdo foi abordado a partir de diferentes linguagens, como música, vídeos, apresentação de power point, falas e um podcast. Após as apresentações foi aberto espaço para discussão sobre o que foi exposto. O evento aconteceu através da plataforma Teams, com a participação de cerca de 65 pessoas.

RESULTADOS

Durante o evento foram realizadas falas e pontuações importantes, os jovens conseguiram intervir em manifestações racistas, foi exposto episódio de discriminação racial, algumas pessoas expressaram estar passando ou terem passado pelo processo de afirmação da negritude. A discussão apontou os desafios no enfrentamento ao racismo estrutural, racismo institucional e importância do lugar de fala. Os jovens protagonistas demonstraram pensamento crítico relevante e se colocaram enquanto atores dispostos a construir uma sociedade antirracista. Foi

levantada a necessidade em continuar o debate sobre o tema e levar a discussão para dentro dos serviços de saúde. A partir do Fórum um serviço de saúde do território iniciou uma oficina sobre identidade racial com os jovens atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi inovadora, no sentido de construir um espaço de troca intergeracional, com postura ativa e interventiva dos jovens.

Os dados da violência contra a juventude negra, resultado do racismo estrutural demonstram o quanto é importante que existam cada vez mais espaços abertos ao debate sobre o racismo, em se tratando de serviços e profissionais de saúde, promotores de cuidado, o debate não se torna só importante, mas essencial.



Colorismo Um Apêndice do Racismo UBS Jardim Celeste

Autores:

Deocaciane Pereira de Carvalho
Luana Roberta dos Santos Palma
Luiz Alex de Moura
Stella Rodrigues da Paixão Almeida

“Nada mais é do que uma hierarquização de pessoas negras, de acordo com sua proximidade do que entende-se ser um fenótipo africano.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

É reconhecido pelos colaboradores que se autodeclararam negros as nomeações e adjetivos vinculados as suas características tais como: “Aquela mais clarinha, a enfermeira moreninha do cabelo liso, a mais escurinha, o rapaz escurinho na recepção, a auxiliar mais escura que as outras”. Em sua maioria advindos da população atendida, onde também é percebida uma não identificação de sua própria negritude, compondo o acervo da discriminação racial. Tal ação é caracterizada como colorismo sendo um sistema perverso de hierarquização racial. Não nasce dentro do povo negro, e sim da construção ligada a ideia de supremacia branca. Sendo um esquema de opressão, que impulsiona a criar elementos de fissura na resistência histórica. Nada mais é do que uma hierarquização de pessoas negras, de acordo com sua proximidade do que entende-se ser um fenótipo africano. A própria África apresenta diversidade de fenótipos, com povos, traços, culturas e valores distintos. Existe desta forma uma ausência na compreensão do significado da negritude, que gera socialmente rejeição a esta declaração racial, pois o negro ainda esta ligado culturalmente ao que é ruim, visto sua posição social no Brasil.



OBJETIVO

Estimular o respeito e o reconhecimento da identidade racial da população e colaboradores, considerando que cada sujeito se reconhece a partir de suas vivências, valores, culturas e ancestralidade.

METODOLOGIA

Por meio de uma ação educativa, com abordagens visuais e informativas, com a proposta de estabelecer reflexão/discussão sobre a amplitude da identidade racial negra. Resultado: Com uma população brasileira miscigenada, é de suma importância discutir os processos do colorismo, para identificação, compreensão e entendimento do racismo no país. Desta forma nossa ação pretende resultar no estímulo da mudança comportamental da população atendida e colaboradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O colorismo vivenciado em nossa unidade básica de saúde e sociedade, visto como traço do racismo, apresenta-se como um sintoma da inexistência do reconhecimento das raças, legitimada pela privação de sua real história. Desta forma, nós profissionais da saúde e

representantes da cultura negra, inseridos e frutos do contexto periférico, que sofre em demasia violências racistas, temos como possibilidade dentro da nossa prática, fortalecer, referenciar e apoiar ações de educação, desconstrução e reflexão sobre a luta antirracista.



Grupo - Negritude JR. CAPS IJ Cidade Ademar

Autores:

Robson Marlon Amaro da Silva

Oficineiro

Victoria Marques Santos

Terapeuta Ocupacional

“Sensibilizar sobre o processo de construção da identidade racial, melhorar a autoestima e motivar o protagonismo dos adolescentes participantes do grupo.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Visando o mês da consciência negra, a importância de trabalhar questões de identidade racial com adolescentes do serviço a fim de estabelecer um senso crítico para melhorar a autoestima e motivar o protagonismo. Iniciamos o grupo Negritude Jr. propondo rodas de conversas e motivando intervenções socioculturais para abordar as temáticas e alcançar o objetivo do grupo.

OBJETIVO

Esta atividade tem como objetivo fortalecer o vínculo do usuário ao serviço, propor um espaço para debater e refletir sobre questões de identidade racial. Refletir sobre o racismo e como afeta a população negra. Sensibilizar sobre o processo de construção da identidade racial, melhorar a autoestima e motivar o protagonismo dos adolescentes participantes do grupo.

METODOLOGIA

Através de roda de conversa, vídeos, músicas e imagens. Elencaremos os temas sobre as questões raciais e motivaremos os usuários a desenvolver o assunto e planejar uma abordagem sociocultural, seja



por vídeo, música, intervenções culturais, palestras de corredor, entre outros.

RESULTADOS

Esperamos que ao final dos encontros os adolescentes possam planejar o próximo e pensar como projetarmos o debate para outros espaços fora do grupo. Assim os mesmos deverão pensar em encontros, rodas de conversas, intervenções culturais e outras formas para abordar a temática trabalhada no grupo.

No mês da consciência negra, esperamos que os adolescentes tenham um conjunto de produções para expormos no serviço, planejando rodas de conversas e vídeos para divulgação em fóruns e redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que promover diálogos críticos e democráticos sobre identidade racial, racismo e a história da população negra no Brasil são maneiras de dar voz àqueles que vivenciam o racismo em seu cotidiano, seja na vida comunitária, na escola, na família ou nas redes sociais. Abordar essas temáticas, possibilita que crianças e

adolescentes, sobretudo os usuários pretos, reconheçam e valorizem os diferentes grupos étnicos presentes em nossa sociedade. Assim, este projeto visa estimular intervenções individuais e coletivas contra o racismo estrutural. Entre as estratégias utilizadas para estimular atitudes mais inclusivas e o respeito às diferenças, destacam-se debates, brincadeiras, contação de histórias, o reconhecimento de situações discriminatórias, bem como a incorporação de narrativas que tragam os negros como protagonistas.



Oficina de Turbantes: Empodera! UBS Chácara Santo Antonio

Autores:

Danielle Ribeiro
Luana Euzébia da Silva
Thais Barbosa

“Essa experiência é inovadora neste território, uma vez que anteriormente não se haviam realizado ações com esta temática por esta UBS.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

A UBS Chácara Santo Antônio possui em seu território de abrangência cinco (05) Serviços de Acolhimento Institucional a Crianças e Adolescentes (SAICA) onde a presença majoritária é de crianças e adolescentes negros e negras, diferenciando-se das estatísticas populacionais do território que, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (2013), estima em cerca de 14% da população autodeclarada preta ou parda no distrito de Santo Amaro.

Essa minoria é fruto da dinâmica de exclusão dos territórios que empurra para as periferias pessoas negras, onde as possibilidades de acesso desiguais serão fator desencadeador de diversas vulnerabilidades e riscos sociais, entre elas o racismo, o preconceito e a baixa autoestima.

A UBS Chácara Santo Antônio por meio de seu Núcleo de Prevenção de Violência atenta a estas questões, em articulação com outras unidades de saúde, promoveu em 25 de novembro de 2020 a Oficina de Turbantes: Empodera!

Convidamos Thais Barbosa, mulher negra, Assistente Social da saúde pública, arte educadora e integrante do Grupo Baque Mulher, para essa Oficina que contou com a

presença de adolescentes, meninos e meninas dos SAICAS do território. Thais contou aos participantes sobre o significado e história do turbante, ressaltando a importância do empoderamento e da autoestima na luta antirracista.

Escreva a situação ou problema que a experiência resolveu ou pretende resolver. Racismo estrutural e seus impactos na autoestima da população negra.

OBJETIVO

A Oficina buscou possibilitar um espaço de reflexão sobre a autoestima e o empoderamento dos/das adolescentes negros e negras, como forma de promover saúde e o debate antirracista.

METODOLOGIA

Realizamos uma Roda de conversa na Praça Haruo Uoya com a presença de adolescentes entre 12 e 17 anos, da Casa Lar Grossal e Casa Lar Maria Helen Drexel. Foi apresentada a história do Turbante, sua ligação com religiões do oriente e de matrizes africanas, reforçando seu uso como símbolo de empoderamento e de beleza das pessoas negras.

Discutimos a importância de datas como o dia 20 de novembro e da luta antirracista. Foram confeccionados com os adolescentes diversos tipos

de turbantes e eles puderam levar consigo o seu turbante.

RESULTADOS

A Roda de Conversa, enquanto instrumento de trabalho tem sua relevância qualitativa em função da possibilidade de aprofundamento das discussões propostas e ideias nela suscitadas. O resultado esperado aqui era promover um espaço de reflexão, de promoção de saúde, que pudesse contribuir para a formação de homens e mulheres negros e negras com mais autoestima, minimizando agravos de saúde, violência autoprovocada e violência interpessoal, seja ela o racismo e/ou o preconceito. A participação dos adolescentes e dos técnicos dos SAICAS nos leva a crer que alcançamos o objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência é inovadora neste território, uma vez que anteriormente não se haviam realizado ações com esta temática por esta UBS. É relevante por articular serviços de Saúde e de Assistência Social na criação de espaços de discussão de um tema de extrema relevância social, com múltiplas faces e possibilidades de intervenção capazes de mobilizar os atores envolvidos para a percepção da questão do racismo estrutural.

O Racismo e a Violência contra a Juventude Negra CAPS IJ Cidade Ademar

Autores:

Robson Marlon Amaro da Silva

Oficineiro

Victoria Marques Santos

Terapeuta Ocupacional

“Promover a sensibilização e fortalecimento dos debates sobre as questões atuais vivenciadas pela juventude negra.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o objetivo de promover a sensibilização e fortalecimento dos debates sobre as

questões atuais vivenciadas pela juventude negra, a STS Santo Amaro / Cidade Ademar propõe através do NPV uma produção onde os adolescentes sejam os protagonistas.

Com isso escolhemos a gravação de um episódio de PODCAST como estratégia para apresentarmos no Fórum do dia 27/07/2021 e daremos continuidade nesta temática através de grupos e rodas de conversas possibilitando assim a produção de outros episódios.

OBJETIVO

Esta atividade tem como objetivo trabalhar com os adolescentes a pesquisa sobre os temas de depressão, ansiedade, preconceito e violência contra a juventude negra e criar pauta em formato de entrevista jornalística para ser discutida e debatida entre os adolescentes do CAPS IJ Cidade Ademar. Com isso trabalharemos a interação social entre os usuários, senso crítico, pesquisa em fontes confiáveis sobre os temas, identificação de “Fakenews”, criatividade e protagonismo.



METODOLOGIA

Iniciamos a atividade com os adolescentes que apresentaram interesse sobre o tema e a proposta de gravar o “PODCAST”, realizamos uma roda de conversa sobre a temática, elencamos as dúvidas, experiências e conhecimentos sobre o assunto e debatemos a pauta com apoio de vídeos e as trocas trazidas no encontro. Ao concluir esta conversa elaboramos perguntas sobre o tema escolhido para ser respondido na gravação do PODCAST. Ao concluir a fase de pesquisa, conversa sobre o tema e elaboração das pautas, realizaremos a gravação e a edição do “PODCAST” e definimos o nome do episódio.

RESULTADOS

Esperamos que ao término de cada temática tenhamos produzido alguns episódios de entrevista em formato “PODCAST”, garantindo um espaço para compartilhar, debater e refletir questões sobre assunto e com isso fortalecer o vínculo do usuário ao serviço, seu protagonismo, promover o acesso à informação e o empoderamento dos adolescentes frente às questões raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de diferentes temas e duração variadas, os usuários e futuros ouvintes poderão acessar conteúdos em áudio para se informar, para estudar ou para passar o tempo. Acreditamos que dar voz àqueles que vivenciam o sofrimento psíquico em seu cotidiano, seja na vida comunitária, na escola, na família ou nas redes sociais é uma maneira de estimular atitudes mais inclusivas e o respeito às diferenças.



Dia da Consciência Negra Prevenção ao Racismo Institucional UBS Jardim Souza

Autores:

Sabrina Teixeira Moretti

“Capacitação para os profissionais de saúde sobre a importância de declarar raça /cor no cadastro de saúde da população.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Consciência negra é um termo que fala sobre a luta de movimentos sociais que atuavam pela igualdade racial. É o símbolo da luta de que ser negro não é ser inferior. Em 20/11/2020 foi realizado na unidade uma capacitação abordando a autodeclaração racial nos dados de saúde.

OBJETIVO

Capacitação para os profissionais de saúde sobre a importância de declarar raça /cor no cadastro de saúde da população. O preenchimento obrigatório está previsto na portaria 344 do MS 02/2017, e essa ação teve o objetivo de informar os profissionais que a autodeclaração do usuário é fundamental para que possamos traçar o perfil epidemiológico da nossa população e assim implantar ações de saúde que contemplem as reais demandas da população negra.

METODOLOGIA

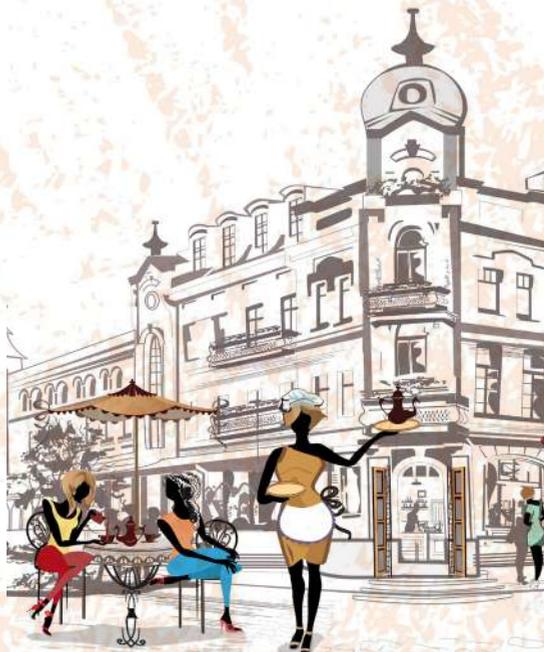
Explicamos a atual classificação do IBGE no quesito raça /cor para que os profissionais conseguissem orientar a população quanto a eventuais dúvidas do que escrever em sua autodeclaração. Afirmamos a importância do preenchimento



para conhecermos nossa população e suas necessidades. Na oportunidade alguns colaboradores quiseram contar sobre situações de sua vida ou de familiares que sofreram preconceito devido a cor de sua pele.

RESULTADOS

Foram histórias marcantes que levaram os presentes a reflexão sobre racismo, empatia e respeito. Também tivemos a presença de uma voluntária que realizou penteados afro nos participantes da palestra que desejaram. Foi uma capacitação de oportunidade para conhecer um pouco da história dos colaboradores pretos/pardos. De valorização da cultura e história de cada um. Não possui dados quantificáveis, mas deu voz a pessoa que muitas vezes por ter vivido situações de preconceito tem dificuldade de expressar sua opinião, de contar sua história e de sentir-se vista pelo outro. Na unidade, espalhamos cartazes com a imagem de homens e mulheres pretos, reconhecidos mundialmente por algum feito, trabalho ou talento. Foi uma atividade de impacto positivo para os colaboradores presentes.



Representatividade no Afrocuidado UBS Jd Novo Pantanal

Autores:

Taís Fonseca
Thaís Barbosa

“Conscientizar e elaborar em atendimento com os usuários a construção de uma identidade afrocentrada.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de branqueamento da população através da vinda de imigrantes europeus, por anos gerou a falta de representatividade e pertencimento da cultura negra, acarretando prejuízos significativos na formação e desenvolvimento físico, mental e social da população negra. É natural que haja comparação com seus pares, principalmente sobre as mudanças que o corpo sofre e, ao não encontrar no outro as semelhanças, isso gera várias emoções como insegurança, sentimento de não pertencer nem se encaixar ao padrão imposto pela branquitude, baixa autoestima, problemas de aceitação e até o desejo de morte. Visando matriciar as equipes da ESF para o desenvolvimento de práticas antirracistas no dia a dia profissional, ações pontuais aconteceram em novembro de 2020 e, desde então a equipe vem sendo sensibilizada para as questões étnico-raciais.

OBJETIVO

1. Problematizar os desdobramentos das questões étnico-raciais junto às equipes da ESF;
2. Refletir sobre o processo de desenvolvimento de identidade étnico-racial nos atendimentos dos usuários;
3. Referenciar representatividade

negra nos atendimentos com os usuários que apresentam sofrimento relacionados à cor de pele;

4. Conscientizar e elaborar em atendimento com os usuários a construção de uma identidade afrocentrada.

METODOLOGIA

- Exploração de materiais pedagógicos afrodescendentes para promover a aceitação da cultura negra;
- Busca de personagens e celebridades afrodescendentes para reconhecimento das potências da população negra e, conseqüentemente fortalecimento da autoestima;
- Espaços de diálogo para debater o colorismo racial e valorizar a beleza natural.

RESULTADOS

As ações de matriciamento contemplaram 40 colaboradores, desta ação dois usuários foram beneficiados a partir da sensibilização da equipe para as questões étnico-raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas antirracistas desenvolvidas na unidade contribuem e reforçam a necessidade de representatividade

no SUS para a promoção de uma identidade negra positiva, reconhecimento de suas origens, o que contribui para desconstrução de estigmas e preconceitos bem como fortalecimento ao enfrentamento das desigualdades étnico-raciais



**“Todas as pessoas nascem
livres e iguais em
dignidade e respeito”
UBS Jardim Niterói**

Autores:

Karen Denise Meyer Falkas

*“A Consciência Negra
é uma expressão que
designa a percepção
histórica e cultural
que os negros têm
de si mesmos.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 1978 ativistas do Movimento Negro Unificado (MNU) se reuniram em Salvador e acordaram que o dia da morte de Zumbi, 20 de novembro, seria celebrado como o Dia da Consciência Negra. A ideia era usar a data para relembrar a luta dos negros escravizados que se rebelaram contra o sistema escravagista da época.

A Consciência Negra é uma expressão que designa a percepção histórica e cultural que os negros têm de si mesmos. Também representa a luta dos negros contra a discriminação racial e a desigualdade social.

Com o intuito de celebrar a data, em novembro de 2019, selecionamos a poesia de Solano Trindade, “Sou Negro”, para apresentar aos usuários dos grupos de memória e ginástica, da UBS Jardim Niterói.

OBJETIVO

Conscientizar a população para a importância desse povo na formação social, histórica e cultural de nosso país, e fomentar a discussão sobre o racismo.

METODOLOGIA

Convidamos dona Joaquina, usuária negra, 68 anos, que participa de



diversos grupos da UBS, que além de aceitar ler o poema “Sou Negro”, compartilhou diversas experiências de sua família no enfrentamento contra o racismo.

RESULTADOS

A experiência gerou uma rica troca de experiências e reflexões entre os 51 usuários que participaram dos grupos, criando um vínculo ainda mais próximo entre eles e dando voz a essa população oprimida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escravidão faz parte da nossa história. Ações como estas são importantes para reacender o debate sobre a chegada dos negros ao país e a escravidão no Brasil e as suas consequências até os dias atuais.



O Racismo Institucional na UBS Chácara Inglesa “Um desafio permanente e sem visibilidade”

Autores:

Elisandra Sousa de Almeida

“A equipe de saúde, reproduz em seu cotidiano, esse contexto sócio-histórico de discriminação, baseado no mito da “democracia racial”.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Preconceito racial e racismo é um desafio a ser enfrentado pela sociedade como um todo e em especial pelos profissionais que atuam na saúde pública, onde o acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social e saúde fragilizada apresenta o recorte étnico específico. A equipe de saúde, reproduz em seu cotidiano, esse contexto sócio-histórico de discriminação, baseado no mito da “democracia racial”.

OBJETIVO

Sensibilizar a equipe de saúde para que possa atuar com equidade junto a população negra, de forma integral e em consonância com a política pública.

METODOLOGIA

Pensando na sensibilização e reflexão da práxis desses profissionais, era necessário um levantamento de dados dos usuários da UBS que se autodeclarassem pretos/pardos, dando voz e visibilidade através de um questionário que demonstraria a satisfação ou insatisfação no atendimento a essa população. Posteriormente esses dados serão



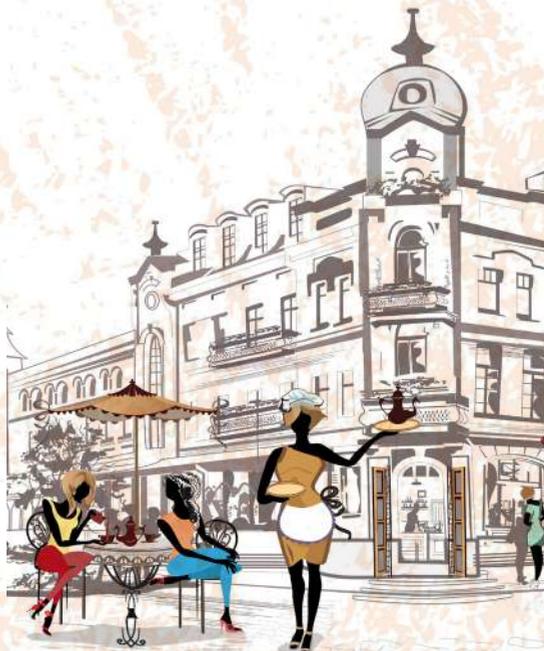
apresentados em reunião de equipe para servir como disparador reflexivo na construção da equidade no atendimento à população negra.

RESULTADOS

No mês de outubro foram aplicados 44 questionários para pessoas que se autodeclararam preto/pardo, sendo 16 (pretos) e 28 (pardos). A pesquisa questionava o atendimento médico, da enfermagem e da recepção, onde o usuário dizia como se sentiu: se foi tratado com menos gentileza, se foi tratado como se seu problema de saúde não tivesse importância, etc. Ao todo 13 questões foram levantadas. Neste momento os questionários estão sendo tabulados. A reunião de equipe ocorrerá no dia 23/11.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência busca trazer para a equipe de saúde o que não é perceptível no cotidiano, dar voz ao usuário e visibilidade a questão do racismo institucional. Reconhecer o racismo institucional é de suma importância para o atendimento integral e a equidade, executando a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, que ainda não é difundida.



O Racismo Institucional e a Saúde Mental dos colaboradores (a) negros (as) AMA/UBS City Jaraguá

Autores:

Rosilda P. Batista Oliveira
Roseli de Paula Camargo

“A prática do racismo institucional na área da saúde afeta preponderantemente as populações preta e parda.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Racismo Institucional pode ser definido com o “insucesso coletivo de uma organização para prover um serviço apropriado e profissional para as pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica (ANTUNES, 2018). Pode ser visto e detectado em atitudes e comportamentos que totalizam em discriminação por preconceito involuntário, e esteriotipação racista. A prática do racismo institucional na área da saúde afeta preponderantemente as populações preta e parda. (ANTUNES, 2018)

A Unidade AMA/UBS City Jaraguá se encontra no Município de São Paulo. Aproximadamente 60% dos colaboradores desta Unidade são autodeclarados pardos e negros.

OBJETIVO

Sensibilizar os colaboradores a respeito da importância do enfrentamento do racismo dentro e fora da instituição.

METODOLOGIA

No mês de novembro de 2020 foi elaborado e aplicado um questionário para os colaboradores. Este questionário teve por objetivo



realizar um levantamento sobre o tema. Atualmente temos 159 colaboradores, sendo que 105 responderam. Destes, 80 do sexo feminino e 25 do sexo masculino. 80 são autodeclarados brancos, 01 amarelo, 38 pardos e 24 pretos.

Dentre as perguntas, estavam se o mesmo já havia sofrido algum tipo de racismo ou presenciado e se a Instituição possuía medidas anti racistas. 16 afirmaram ter sofrido racismo no ambiente de trabalho, 42 pessoas já presenciaram atitudes racistas.

Com as informações analisadas, será realizado no dia 20/11 duas rodas de conversa para discussão do tema. Também será discutido na reunião do conselho gestor.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que a população negra vem sendo discriminada nos serviços de saúde, tanto usuários, quanto profissionais. Lembrando que um dos princípios básicos do SUS é a equidade, ou seja, os serviços de saúde devem oferecer tratamentos diferenciados e específicos para os desiguais, visando reduzir diferenças de vulnerabilidade das populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta da discussão sobre o

impacto do racismo na saúde e nos aparelhos de formação reforçam o racismo na saúde. Sejam usuários, sejam profissionais, não se pode negar que a vivência da discriminação racial interfere sobremaneira na construção das identidades e na produção dos sujeitos, e consequentemente na saúde das pessoas.

Assim, esse trabalho se torna importante para evidenciar os efeitos sociais do racismo para que os serviços de saúde possam trabalhar na desconstrução, se não na sociedade como um todo, pelo menos nas suas dependências.



Política Nacional de Saúde Integral da População Negra na UBS Elísio Teixeira Leite

Autores:

Vanessa de Araujo Maia
Sheyla Santana Kurunczi
Mara Cristina Pereira

“A PNSIPN marca a representatividade e o reconhecimento da população negra como sujeito de direitos.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na sociedade brasileira, o racismo está bem presente, temos muitas desigualdades que atinge uma grande parcela da população brasileira, as pessoas de determinados grupos raciais em situação de desvantagem no acesso aos benefícios. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) tem o objetivo de garantir a equidade na atenção à saúde para esse segmento populacional, por apresentar maior vulnerabilidade social e econômica, o que ocasiona maior disposição a agravos. Com o presente estudo se pretende evidenciar as desigualdades raciais e seu impacto na saúde, bem como investigar o conhecimento dos funcionários acerca da política, seus potenciais benefícios e as dificuldades de acesso à saúde. A PNSIPN marca a representatividade e o reconhecimento da população negra como sujeito de direitos e visa garantir a equidade na efetivação do direito humano à saúde da população negra em seus aspectos de promoção, prevenção, atenção, tratamento e recuperação de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis.

OBJETIVO

Sensibilizar e ampliar o conhecimento dos funcionários



da UBS acerca da PNSIPN, suas dificuldades de acesso à saúde, por meio de roda e conversa junto aos profissionais visando reflexão, entendimento e apropriação da temática racial em acordo com as diretrizes das políticas públicas destinadas à população negra, bem como, relações étnico-raciais na saúde, saúde sexual e reprodutiva, acesso aos serviços de saúde, ações preventiva / educativa oferecidas na unidade e registro do quesito raça/cor.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo a partir de roda de conversa e reuniões com os funcionários da UBS (recepção, profissionais de enfermagem, agentes comunitários de saúde, equipe técnica, dentre outros profissionais). A abordagem será teórica, vivencial e participativa e a estratégia será composta por rodas de conversa, exposições dialogadas sobre conceitos, dinâmicas de grupo e trabalhos dirigidos, que consistirá em uma construção coletiva do grupo sobre quem são eles, será aplicado o jogo do privilégio branco que ilustra como funciona a desigualdade racial no Brasil. O objetivo é suscitar a reflexão dos participantes sobre como temos presente o preconceito, serão evidenciadas ou não a naturalização das desigualdades raciais e o acesso ao serviço de saúde.

RESULTADOS

Almeja-se que ao término desses encontros os participantes conheçam a situação de saúde da população negra dentro de um contexto maior, no qual influem a formação racista da sociedade brasileira e a conseqüente marginalização do povo negro e invisibilidade de suas contribuições e necessidades. Espera-se que sejam identificadas as reais necessidades da UBS Elísio Teixeira Leite e formuladas estratégias pactuadas e viáveis, que visem modificar os determinantes do processo saúde e doença. Pretendemos ainda que estes participantes sejam futuros multiplicadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde da população negra trata-se da construção de uma política setorial, com recorte racial, no âmbito da saúde pública dos agravos sofridos pelos negros, representatividade e acesso. O racismo institucional não está presente apenas no mau atendimento ou nas dificuldades de acesso, mas se revela também nos programas de formação profissional ou educação em saúde que, ignorando a questão racial, não trazem à tona este debate.

O Resgate da Cultura Negra como Estratégia de Promoção da Cidadania UBS Jardim Icarai

Autores:

Luciano Silva Pereira
Cassia Regina de Paula Paz
Alexandre Mello Salaibb
Alessandra Ferraretto

*“A origem da capoeira
data da época da
escravidão no Brasil.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em uma região onde 50,6% dos moradores se auto declaram pretos ou pardos, média maior que a media do município que chega a 32,1%, sendo um território com alta vulnerabilidade e com ausência de opções de cultura e lazer e baixa oferta de equipamentos sociais, a violência é epidêmica, optamos utilizar o resgate da identidade cultural que buscam trazer a reflexão sobre os valores humanos e sociais, assim como a conscientização a respeito da memória, cultura e ancestralidade africana e afro-brasileira.

OBJETIVO

Divulgar 2 manifestações culturais praticadas nas comunidades remanescentes de quilombo para os colaboradores e população.

RESULTADOS

Foram realizadas duas oficinas

Em 28/08/2020 Oficina de Capoeira que é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular, dança e música. A origem da capoeira data da época da escravidão no Brasil. Muitos negros foram trazidos da África para o Brasil para trabalhar nos engenhos

de cana-de-açúcar, nas fazendas de café, nas roças ou nas casas dos senhores, a capoeira era uma forma de luta e de resistência.

Em 20/11/202 Oficina de jongo, ou caxambu é um ritmo que teve suas origens na região africana do Congo-Angola. Chegou ao Brasil-Colônia com os negros de origem bantu trazidos como escravos para o trabalho forçado nas fazendas de café do Vale do Rio Paraíba, no interior dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que apesar da capoeira ser amplamente divulgada maior parte dos participantes, muitos nunca haviam presenciado ou participados.

O jongo era totalmente desconhecido, foi necessário a contextualização e resgate histórico-cultural desta arte por parte dos condutores da vivência.

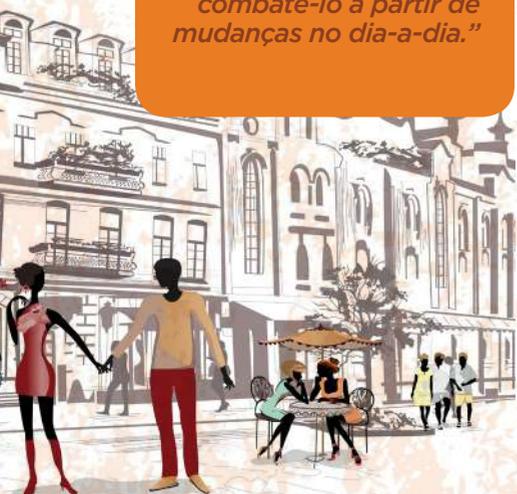


Grupo de trabalho e discussão sobre racismo institucional UBS Interativa

Autores:

Josilene Gomes de Almeida
Fernanda Ramos da Silva
Gabriela Souza de Melo
Thamila Cristina da Silva Souza
Maíra Caroline Gomes da Silva
João Vitor Alves dos Santos
Rafaela Souza B dos Santos
Juliana de Cassia Morais
Patrícia Abreu Coelho

*“Criar um espaço
fixo para fomentar a
discussão sobre racismo
institucional e como
combate-lo a partir de
mudanças no dia-a-dia.”*



CONTEXTUALIZAÇÃO

Inseridos num contexto social, onde a desigualdade das instituições é histórica, se faz necessário a criação de espaços permanentes, onde pessoas pretas tenham voz e toda Unidade Básica de Saúde ouça. Para fortalecimento da linha de cuidado da população negra, os Profissionais de saúde precisam discutir os pontos de maior tensão no ambiente trabalho que aumentam os abismos da desigualdade. Os Grupos de Trabalho são espaços de aprofundamento de discussões técnicas, onde profissionais de diversas categorias ampliam o olhar sobre um tema, linha de cuidado ou demanda de maior importância.

OBJETIVO

Criar um espaço fixo para fomentar a discussão sobre racismo institucional e como combatê-lo a partir de mudanças no dia-a-dia.

METODOLOGIA

Reunião mensal para discussão de intervenções, a partir de dinâmicas na UBS problematizando as questões de racismo institucional e estrutural. Será construído um cronograma de ações mensal por ano. África para o Brasil para trabalhar nos engenhos

RESULTADOS

Serão avaliados o número de participantes das ações, como resultados quantitativos. Serão colhidos relatos dos participantes e também avaliados as ações propostas no mês, sendo esses resultados apresentados como qualitativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente experiência se torna inovadora e importante, pois em 2 anos de UBS não foi constituído um espaço permanente para discutir a Saúde da População Negra. A organização permanente de reuniões é essencial para garantir ampliação e elaboração de ações eficazes contra o racismo institucional e estrutural.



A Importância de conhecer o quesito raça/cor e as vulnerabilidades da População Negra UBS Jd. Cidade Pirituba

Autores:

Angélica de Sousa

“Nossa meta é ofertar a experiência a 90 % do quantitativo de funcionários de todas as categorias.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Quando pensamos em promover equidade em saúde precisamos ter uma fotografia nítida das características da população do território. Na UBS Jd. Cidade Pirituba percebemos que os funcionários, tem dificuldades de explicar a importância do quesito raça/cor aos usuários, e muitas vezes os próprios que definem e classificam esse atributo às pessoas conforme seus entendimentos pessoais. Para planejar ações distintas, conhecer os principais agravos de saúde pertencentes à população e pensando nas suas necessidades precisamos conhecê-la e assim ofertar acesso ao sistema de saúde, garantindo a implementação da Portaria nº 344, de 01 de fevereiro de 2017 do Ministério da Saúde (MS), que dispõe sobre o preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde, bem como da Portaria nº 545/2004 da Secretaria Municipal de Saúde, que regulamentou a coleta do quesito raça/cor/etnia nos formulários e sistemas de informação da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

OBJETIVO

Promover qualificação aos funcionários quanto a importância do preenchimento correto do



questo raça/cor e reconhecê-lo como instrumento de informação em saúde.

METODOLOGIA

Encontros com todos os profissionais da unidade de saúde em rodas de conversa sobre a importância do preenchimento correto do quesito raça/cor nos sistemas nacionais de informação em saúde também como um instrumento de aferição da equidade étnico-racial.

RESULTADOS

Nossa meta é ofertar a experiência a 90 % do quantitativo de funcionários de todas as categorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário fortalecer com os profissionais de saúde a importância da qualificação dos dados e o impacto que a informação em saúde apresenta para um diagnóstico situacional, conhecimento a situação de saúde territorial, e planejar as ações em saúde através da consolidação dos dados.



Mês da Consciência Negra, Coletânea de Trabalhos sobre a Saúde da População Negra Dia da Valorização da Cultura Negra UBS. Jardim Fontalis

Autores:

Marina (ACS)
Azenildes (ACS)
Rita Borges (Assistente Social)
Janaina (Educadora Física)
Tatiane (Técnica de farmácia)
Marileide Nunes (Enfermeira)
Juliana Barbalho (Enfermeira RT)

*“Luta contra a
desigualdade,
preconceitos e
valores raciais para
uma humanidade
livre sem cor.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Dia da Consciência Negra é uma data comemorativa que é celebrada em nosso país no dia 20 de novembro. Essa data rememora a trajetória de Zumbi dos Palmares, quilombola que liderou a resistência do Quilombo dos Palmares contra os portugueses no século XVII. É uma data também para lembrar e combater o problema do racismo em nosso país.

OBJETIVO

Luta contra a desigualdade, preconceitos e valores raciais para uma humanidade livre sem cor.

METODOLOGIA

Através de convites realizados à população de forma sucinta, específica, respeitando o distanciamento social, uso de máscaras os grupos foram de seis pessoas para orientações sobre o tema descrito, junto com a equipe multidisciplinar, afim de mostrar à população que o preconceito pode ser vencido e que muitas vezes é resultado da ignorância das pessoas que se prendem às suas ideias pré-concebidas, desprezando outros pontos de

vista, por exemplo. Na maioria dos casos, as atitudes preconceituosas podem ser manifestadas com raiva e hostilidade.

RESULTADOS

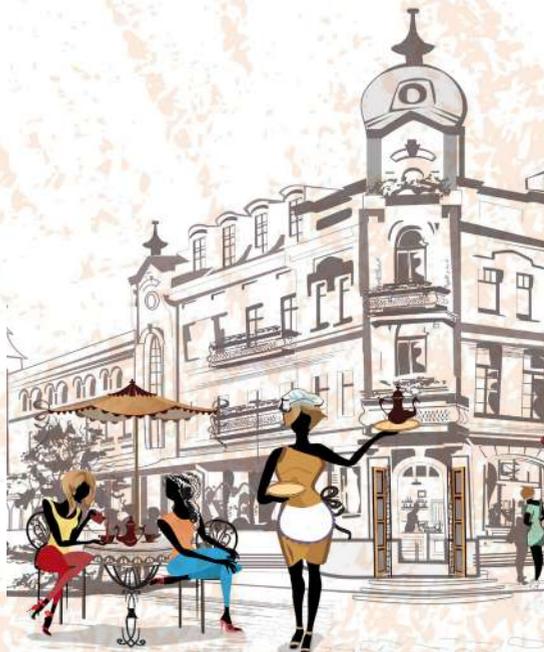
Valorização e resgate cultural, das nossas culinárias, o costume das cores a música. Igualdade social, e direitos fundamentais todos os dias e um povo mais feliz unido e em paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dia 20 de novembro, dia nacional da consciência negra. Data que retrata a morte de Zumbi dos Palmares, ali iniciou nossa luta pela igualdade, pelas injustiças raciais, pelo reconhecimento da nossa etnia. Luta que travamos até os dias atuais. Hoje na UBS Jd. Fontalis, buscamos junto aos colaboradores e pacientes, um momento de reflexão.

Recebemos a Chinyere Victoria Ekechukwu (nigeriana), que nos contemplou com resgate da cultura musical e seus trajes.

Há décadas o mês de novembro tem se tornado referência para atividades que afirmam a negritude.



Tipos de violências prevalentes na População Negra do Território da UBS Jardim Joamar

Autores:

Cicero Vicente Alves
Débora da Silva Custodio Zapelão

“Cabe aos serviços de saúde fortalecerem com ações de acolhimento, escuta, acompanhamento e tratamento das vítimas desta epidemia de sofrimento por razões sócio econômicas e de saúde.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

O Núcleo de Prevenção a Violência (NPV) da UBS Jardim Joamar realiza um trabalho diário de monitoramento e acompanhamento através de tele-monitoramento e visitas domiciliares dos casos de violência além de consultas médicas e multidisciplinares com encaminhamentos para os serviços da rede. A violência tem diversos significados e se manifesta de forma social, impactando na qualidade de vida do ser humano ocasionando prejuízos diretos ou indiretos a saúde das vítimas sendo um fenômeno que pode ser descrito nas seguintes modalidades: Agressão, tentativa de suicídio, violência doméstica, violência sexual, quedas, negligência etc. Suas origens são difusas podendo ter relação familiar, sócio econômica, patológica com amplitude nas motivações. Precisamos saber qual a modalidade de violência prevalente nas vítimas da raça negra que são acompanhados e monitorados pelo NPV de forma a realizarmos ações de prevenção mais efetivas e estratégicas.

OBJETIVO

Identificar os tipos de violência na população negra acolhida pelo

Núcleo de Prevenção a Violência da UBS Jardim Joamar.

METODOLOGIA

Foi utilizada uma planilha de cadastro e monitoramento de casos de violência com base nas notificações realizadas na unidade e recebidas e da UVIS Jaçanã.

Classificamos os tipos de violência e relacionamos com o quesito raça/cor tornando possível identificarmos quais modalidades são prevalentes.

RESULTADOS

Ao tabularmos os dados obtidos nos anos de 2019 e 2020 identificamos a modalidade de violência “tentativa de suicídio” como prevalente entre homens (36%) e mulheres (26%) pardos ou pretos. Nossa meta é reduzir em 10% estes números em 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a alta vulnerabilidade do território da UBS Jardim Joamar com reflexo no grande volume de manifestações de violência ampliado pela pandemia de COVID 19, trazendo sofrimento ocasionando adoecimento por depressão, síndrome do pânico

e ansiedade. Cabe aos serviços de saúde fortalecerem com ações de acolhimento, escuta, acompanhamento e tratamento das vítimas desta epidemia de sofrimento por razões sócio econômicas e de saúde.



Unidade Básica de Saúde Jardim Panamericano Saúde da População Negra no Território

Autores:

Edneia Alvarenga Amaral

“A meta foi propiciar à população negra um atendimento humanizado e emponderá-los quanto os seus direitos de saúde.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Visando o atendimento humanizado e direcionado às questões inclusivas da saúde da população negra da nossa região, que é a nossa maior população, buscamos no primeiro momento sensibilizar nossos colaboradores sobre a importância do auto reconhecimento da raça e cor e do empoderamento dos usuários quanto os direitos de cuidados à saúde e prevenção. Bem como a capacitação dos profissionais de saúde sobre as condições de saúde e doenças mais comuns a essa população por meio de educação continuada dos profissionais.

OBJETIVO

Capacitar e sensibilizar os colaboradores sobre condições de saúde da população negra e o quesito raça/ cor.

METODOLOGIA

A ação foi realizada no dia 16/11/2020 por meio de uma roda de conversa com os colaboradores.



RESULTADOS

A meta foi propiciar à população negra um atendimento humanizado e emponderá-los quanto os seus direitos de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a capacitação dos profissionais teremos uma equipe emponderada e capacitada quanto aos direitos de saúde da população negra, propiciando um atendimento igualitário, humanizado e garantindo os direitos dessa população.



Projeto Grupo Técnico para a Saúde da População Negra e Ações Territoriais UBS Jardim Rincão

Autores:

Caio Marins Tomás
Nathália de Souza Ribeiro Sanches
Fernanda Zillig Rodrigues
Hellen Ventura Vieira
Jaqueline Gomes Machado
Kelly Fernandes de Melo Casagrande
Camila Barreto de Moraes
Kelly da Silva Moreira
Shirley Rocha Barbosa
Sabrina Martins Moura
Maria Angélica Almeida Pinto

“Será elaborado um grupo técnico com intuito de promover atividades e temas disparadores voltados à saúde da população negra.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A luta pela aquisição dos direitos à saúde foi marcada por movimentos históricos e reivindicações pela população negra, da Marcha Nacional Zumbi dos Palmares até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nota-se um olhar assistencial aos cuidados de prevenção e promoção para a saúde desta população, através da criação do Programa de Anemia Falciforme (PAF), cuidados neonatal, programas de atenção à hipertensão arterial e diabetes mellitus, a inserção do quesito raça/cor. É observado que 78% dos atendimentos e 81% das internações pelo SUS são usufruídos por essa população. Mesmo com avanços da atuação do SUS (integralidade, equidade e participação social) ocorre a escassez de acesso à saúde oriundas do racismo institucional. Faz-se necessário que os profissionais da área da saúde atuem de forma integral e humanizada, considerando os seus aspectos biopsicossociais e culturais, contemplando suas especificidades e garantindo o acesso aos cuidados em saúde.

OBJETIVO

Organizar linhas de intervenções referentes ao cuidado da saúde

da população negra. Objetivo específico: 1. Desenvolver um grupo técnico (GT) voltado para os profissionais da área da saúde para trocas de experiências e reflexões sobre os cuidados referentes à saúde da população negra; 2. Elaborar um cronograma de ações para a comunidade sobre os temas de cuidado a saúde da população negra.

METODOLOGIA

Será elaborado um grupo técnico com intuito de promover atividades e temas disparadores voltados à saúde da população negra. Os encontros abordados refletem as linhas de prevenção, promoção, racismos institucionais, indefensabilidade socioeconômica e as formas de abordagem no acolhimento dos profissionais da área da saúde, com relação às demandas associadas à saúde entrelaçadas com crenças e cultura. Os temas serão mensais, com duração de 1 hora com 1-2 representantes de cada categoria (segurança, recepção, equipe técnica e ACS) e ações territoriais. Tais ações serão voltadas para os colaboradores da UBS e para o território.

RESULTADOS

Será avaliado de forma quantitativa

o número de participantes nas ações territoriais e nos encontros do GT. As ações sugeridas serão: Novembro: - Decoração temática: confecção de um painel na Unidade Básica de Saúde, com as imagens de personagens negras importantes na história; - Realização de intervenção com pacientes na sala de espera, com diálogos e reflexões sobre o tema, associados também com aplicação de Práticas Integrativas Complementares de Saúde.

Dezembro: - Roda de conversa com representantes de categoria da UBS com temas disparadores sobre a saúde da população negra (temas abordados: Como recepcionar, acolher e gerenciar a linha terapêutica desta população). - Vídeo de empoderamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções desenvolvidas são de suma importância para reciclagem de educação em saúde, tanto para os profissionais como para a população, auxiliando também no combate ao racismo institucional, através de uma abordagem mais acolhedora, integral e humanizada à população negra. Sugere-se mais atividades que envolvam trocas ampliadas de conhecimentos entre os colaboradores e ações territoriais.

Intervenção com Mulheres Negras que realizaram a coleta do Papanicolau na UBS Vila Maggi em 2019

Autores:

Simone Laura dos Anjos
Juliane Maria Dutra
Vera Lúcia Moraes Pereira da Silva

“O trabalho foi importante, pois conseguimos visualizar como se distribui o quesito raça e cor para as coletas de Papanicolau.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com o Planejamento Anual da UBS Vila Maggi, o território possui cerca de 20.000 habitantes, sendo 18.900 pessoas cadastradas na Unidade. A unidade possui 06 equipes de Estratégia Saúde da Família com cobertura de 100% do território. O território em que está localizada a UBS, é de extrema vulnerabilidade social, caracterizado por uma população Jovem, em torno de 90% SUS dependente, com 51% pardos, 41% brancos e 5,7% pretos de acordo com dados do ESUS, no qual o quesito raça e cor que são auto referidos.

OBJETIVO

Identificar através do livro de registro de coleta de Papanicolau no ano de 2019 na UBS Vila Maggi o quantitativo de mulheres negras.

METODOLOGIA

Foi realizada discussão com a equipe técnica referente aos instrumentos que a unidade possui em relação ao dado raça/cor, onde se optou pelo levantamento quantitativo dos registros do livro de coleta de Papanicolau referente ao ano de 2019.



RESULTADOS

No ano de 2019 foram realizadas 1205 coletas de Papanicolau na rotina e nos mutirões, distribuídas da seguinte forma: 687 pardas (57%), 426 brancas (35,36%) e 92 negras (7,63%).

Dentre as coletas realizadas na população negra não houve alterações para câncer de colo uterino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi importante, pois conseguimos visualizar como se distribui o quesito raça e cor para as coletas de Papanicolau. Reforça a importância de ter este quesito presente em todos os instrumentos de avaliação de perfil de morbidade e mortalidade do território.



Educação Permanente como estratégia de enfrentamento ao racismo institucional na UBS Vila Mangalot

Autores:

Mariele Machi Tomazela
Vânia Rodrigues Vieira
Maria Aparecida Miranda da Silva

“As atividades de educação permanente serão coordenadas pelos profissionais da unidade.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Devido às crescentes discussões em nossa sociedade sobre o tema do racismo, os profissionais da equipe da UBS Vila Mangalot observaram a necessidade de ampliar esta discussão que expressaram maior interesse sobre conceitos e temas relacionados ao racismo, racismo institucional e seus impactos na saúde física e mental da população negra. Apesar desta demanda atual, foi avaliado que o tema não tem sido discutido de maneira mais profunda nos espaços de reunião e encontros entre a equipe, o que pode impactar a qualidade da assistência à saúde da população negra e também nos processos de trabalho dos profissionais da equipe.

OBJETIVO

Aprofundar o conhecimento da equipe e a reflexão crítica sobre o tema do racismo visando à garantia de acesso e melhor qualidade do atendimento à saúde integral da população negra.

METODOLOGIA

Serão realizadas ao longo do próximo ano ações de educação permanente, relacionadas aos



temas: “Impacto do racismo na saúde da população negra”, “Racismo”, “Racismo institucional”, entre outros; aproveitando os diversos dispositivos e os espaços já existentes na unidade. Será ofertado à equipe materiais informativos, vídeos temáticos, apresentação de conteúdo teórico e discussão nas reuniões de equipe, reuniões de matriciamento, reuniões de conselho gestor e demais espaços que se fizerem necessários. As atividades de educação permanente serão coordenadas pelos profissionais da unidade e também contarão com o apoio dos profissionais que constituem o Grupo de Trabalho “Saúde da População Negra” da Supervisão Técnica de Saúde de Pirituba-Jaraguá.

RESULTADOS

Espera-se ampliar entre os membros da equipe o reconhecimento das diversas faces do racismo, como por exemplo, as formas veladas e/ou involuntárias, ou mesmo sua negação; e assim, aprofundar as discussões sobre o tema, visto que a maior compreensão e responsabilização dos profissionais podem impactar positivamente os processos de trabalho e a qualidade da assistência à população negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho faz-se urgente e necessário porque não é possível garantir a equidade e igualdade do SUS sem reconhecer práticas racistas – ainda que inconscientes/involuntárias e assim corrigir seus efeitos maléficos para a população negra.



Racismo Institucional: reflexões e contribuições dos espaços de troca para promoção do conhecimento

UBS Domingos Mantelli

Autores:

Andréia Rodrigues Borel Melozi

“A interlocução do setor saúde com a violência acontece na medida em que ele deve responder pelo cuidado físico e mental dos indivíduos.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em tempos atuais muito tem sido debatido a respeito do racismo. No entanto pouco se é discutido ou falado sobre o tema quanto as diversas esferas sociais nas quais circulamos e frequentamos em nosso dia a dia. A interlocução do setor saúde com a violência acontece na medida em que ele deve responder pelo cuidado físico e mental dos indivíduos.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é demonstrar como espaços de troca para apresentar diversos pontos de vista sobre o racismo são importantes para promover conhecimento, empatia e empoderamento étnico racial na UBS Domingos Mantelli.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido com o grupo de colaboradores e pacientes da UBS Domingos Mantelli, no qual foi promovido espaços para os mesmos apresentarem experiências pessoais sobre questões de racismos que já tinham vivido ou presenciado.



Foi apresentado pelos mediadores do grupo dados científicos sobre a violência institucional que nossa população enfrenta em seu cotidiano e que muitas vezes são tratadas de forma natural, pois estão tão arraigadas em nosso dia a dia que nem percebemos, o que dificulta o posicionamento e exigência de igualdade social.

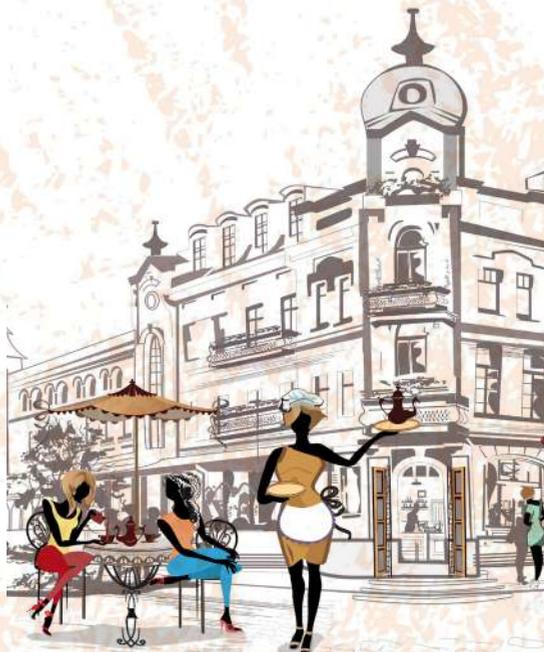
RESULTADOS

As instituições que deveriam ofertar atenção em saúde de modo igualitário não somente negam esse direito constitucional como também são cenários perpetuadores de outras violências. Os colaboradores e a população, em sua maioria desconhece direitos, questões de saúde e de violência institucional, porém reconhecem a importância e demonstram interesse de se debater cada vez mais o tema para que a realidade que hoje vivemos seja modificada com embasamento, empoderamento e justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência institucional ainda é pouco reconhecida e naturalizada por profissionais e usuários em todas as esferas sociais, porém necessita de uma urgência nas políticas públicas e institucionais, nas mobilizações e conscientizações

populares, para que melhor possa contribuir no reconhecimento e enfrentamento desse problema.



Sensibilização sobre a Importância da Saúde da População Negra e prevenção ao racismo UBS Moinho Velho

Autores:

Jaqueline Silva Gonçalves

“A importância de empoderamento dos profissionais de saúde a respeito da Saúde da População Negra e a banalização do racismo.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Observada a importância de empoderamento dos profissionais de saúde a respeito da Saúde da População Negra e a banalização do racismo. Diante desta problemática elaboramos ações para conscientização dos profissionais com o intuito de sensibilizá-los e prevenir reproduções de violências.

OBJETIVO

Prevenir reproduções de violências e estimular o olhar crítico sobre a saúde da população negra no planejamento de ações em saúde na UBS Moinho Velho.

METODOLOGIA

A ação será desenvolvida através de roda de conversa, dinâmica com as equipes de estratégia saúde da família e aplicação de questionário.

RESULTADOS

Estabelecemos como meta o fortalecimento, amplitude de conhecimento e a compreensão do olhar e vivências dos profissionais



sobre a temática abordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos importante o constante processo de educação permanente sobre a temática do racismo e saúde da população negra tendo em vista que essa população é alvo constante de preconceito, injustiças sociais e violências. Partindo do conceito em que tudo é saúde, o olhar ampliado sobre o contexto social em que está população está inserida é fundamental para construção de ações mais efetivas.



Cuidando com Consciência Estimulando profissionais de saúde a conversarem sobre racismo estrutural UBS Pereira Barreto

Autores:

Josiane da Silva Penteadó
Mayara Moreira Rogério Carvalho
Isabel de Oliveira

“Identificar a importância de tratar desse assunto quando pensamos na Universalidade e Equidade na Promoção à Saúde.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Historicamente a população negra tem sido marginalizada no Brasil, tal segregação não encerrou com o fim da escravidão. Considerando o cenário de racismo que ainda estrutura a base da nossa sociedade é de suma importância a discussão sobre o tema dentre os profissionais de saúde para garantir melhor acesso à saúde para a população negra. Se perceber enquanto ator de mudanças nesse cenário é um desafio diário e muitos preferem evitar o assunto, por esse motivo se faz tão importante iniciar essa discussão e estimular a conscientização para além das ações do mês de novembro, incentivando que seja uma prática diária.

OBJETIVO

Avaliar a partir do quesito raça/cor auto declarado a quantidade de profissionais negros na Unidade, discutir sobre os espaços ocupados por essa população e analisar como o racismo estrutural pode negar o direito à saúde.

METODOLOGIA

Serão aplicados questionários individuais constando raça/cor,

religião e percepção de demandas específicas de saúde da população negra.

RESULTADOS

Serão tabulados quando os funcionários finalizarem o preenchimento dos questionários, ainda em processo de elaboração. A meta é que tenhamos 80 questionários preenchidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ainda está em fase de desenvolvimento, no entanto, já conseguimos identificar a importância de tratar desse assunto quando pensamos na Universalidade e Equidade na Promoção à Saúde.



Prevenção ao Racismo Institucional e Promoção da equidade: UBS Parque Maria Domitila

Autores:

Aliciana Basilio Ramos
Simone Cordeiro

“Este trabalho é importante para que as equipes possam ampliar as ações afirmativas em saúde da população negra.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

O combate ao Racismo Institucional, trata-se da discriminação nas instituições baseada em cor ou etnia, onde se coloca a pessoa em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pelas políticas públicas. Promoção da equidade nas doenças e agravos de maior prevalência. As doenças orgânicas ou sociais caracterizam-se pela maior prevalência ou por complicações mais frequentes na população preta, tais como: violência, uso de álcool e drogas, anemia falciforme, glaucoma, tuberculose, hanseníase, câncer, diabetes e hipertensão.

OBJETIVO

Esta experiência tem a finalidade de promover ações afirmativas em saúde da população preta, através do enfrentamento de práticas e comportamentos discriminatórios no cotidiano do trabalho e a construção do perfil epidemiológico da população atendida na Unidade Básica de Saúde.

METODOLOGIA

Encontros de Capacitação com

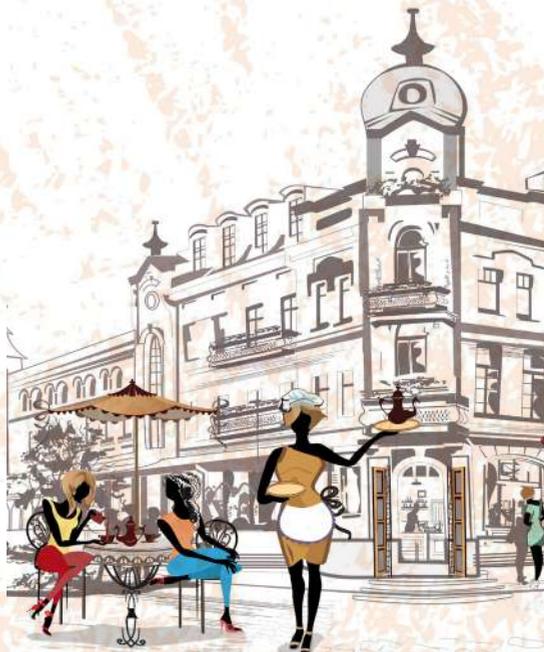
os profissionais da Unidade Básica: Equipe Técnica, Agentes Comunitários, Agente Ambiental de Saúde e Administrativos. Levantamento dos dados através do preenchimento de ficha pelos profissionais, com as questões raça/cor e dados de saúde.

RESULTADOS

Através dos dados coletados a unidade poderá construir o perfil epidemiológico da população cadastrada no território, para elaboração do plano de assistência e linha de cuidado de cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é importante para que as equipes possam ampliar as ações afirmativas em saúde da população negra.



Empoderamento da População Negra e o Combate ao Racismo Estrutural **UBS Parque Nações Unidas**

Autores:

Gracy Kelly Monteiro da Silva

Gisele Diana Borges Soares

Núcleo de Prevenção Saúde Mental/Núcleo de Prevenção a Violência / População Negra

“Com esse trabalho, pretendemos motivar/incentivar a população negra a continuar conquistando lugares de destaque, sem perder sua dignidade e autoconfiança.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

O objetivo do trabalho é abordar a importância da autodeclaração da cor no preenchimento de documentos e posições de destaque, bem como, o empoderamento da população negra, com uma exposição de grandes nomes negros que superaram as dificuldades e alcançaram lugares de destaque.

Foi pensado também em abordar o tema racismo, simulando um ato de racismo na recepção, para os usuários enquanto aguardam o atendimento, observando como seria a reação dos mesmos diante dessa situação. E no final uma conversa explicando a simulação e como se sentiram diante do caso.

OBJETIVO

Apresentar a população que mesmo após muitos obstáculos e batalhas, muitos conseguiram e conseguem chegar ao lugar esperado, dando motivação para não desistirem/persistirem de seus objetivos.

METODOLOGIA

A ideia foi realizar essa exposição na recepção da Unidade Básica de Saúde no período de 16 a 20 de novembro, onde os usuários

consigam apreciar a exposição enquanto aguardam a consulta. E a simulação do ato racismo no dia 19 de novembro.

RESULTADOS

Com esse trabalho, pretendemos motivar/ incentivar a população negra a continuar conquistando lugares de destaque, sem perder sua dignidade e autoconfiança. E mostrar que ainda nos dias de hoje nos deparamos com situações de racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos conseguir bons resultados, incentivando a população negra a continuar brigando pelos seus direitos e conquistas, e não desistir de seus ideais, bem como, mostrar a população em geral, que a cor da pele não pode ser motivo de obstáculo e agressões, pois somos todos uma única nação.



Compreensão, reconhecimento e sensibilização racial na UBS Santo Elias

Autores:

Claudia Fonseca Mendes Albuquerque
Rairlene Soares Costa
Joice Rodrigues da Silva
Josilene Luzia da Silva
José Carlos Santos Santiago
Dilma Gomes dos Santos Feitosa

“Somos um país que se fez de miscigenações, no entanto, carregamos em nossa história uma vasta carga de preconceitos e discriminações reproduzidos de forma velada.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) propõe ações de saúde dirigidas para o atendimento global das necessidades prioritárias de grupos populacionais específicos, articulando esforços e propondo a universalidade considerando todas as fases da vida; assegurar o direito de assistência dos níveis menos complexos aos mais complexos; propõe que a atenção à saúde respeite as especificidades das populações com maior vulnerabilidade; e que trate igualmente a todos, de forma a promover a justiça e a equidade. Todos temos a responsabilidade de adotar ações efetivas de desconstrução de uma ideia homogênea de sociedade padrão que não viabiliza formas saudáveis de existência. Assim, partimos da hipótese de que a partir da compreensão dessas percepções é possível sensibilizar as pessoas por meio da educação, possibilitando-lhes uma maneira consciente de enfrentar as que promovem e perpetuam as práticas racistas.

OBJETIVO

O principal objetivo do projeto é estimular discussões sobre os diversos tipos de racismo com os colaboradores e usuários da UBS Santo Elias, para dar visibilidade às iniquidades e contribuir para

a compreensão de como as discriminações atuam na saúde da população negra entendendo que essa iniquidade se expressa em taxas maiores de mortalidade e de adoecimento.

METODOLOGIA

As estratégias estabelecidas abordarão oficinas temáticas, roda de conversa, apresentação de documentários, convidados para debates e palestras sobre o reconhecimento e compreensão das diversas formas de racismo e seus reflexos na saúde da nossa população, em encontros bimestrais.

As propostas foram idealizadas pelo Grupo de Trabalho Saúde da População Negra, criado em fevereiro de 2020 na UBS Santo Elias, sugerindo variada gama de temas pautados nas diversas formas de racismo, com o objetivo de aprofundar com os profissionais de saúde a necessidade de identificar as desigualdades existentes, e evidenciar as consequências de um atendimento inadequado, ineficaz e discriminatório no sistema de saúde, com o envolvimento de lideranças do território e espaços potenciais para o desenvolvimento dos trabalhos.

RESULTADOS

Neste projeto, as discussões sobre racismo e sobre o quesito “raça/

cor” tem a intenção de dialogar com os profissionais de saúde para que reconheçam e compreendam as diferenças, de forma que não resultem em discriminação.

O projeto visa, também, levantar dados epidemiológicos, levando em consideração as particularidades tanto de saúde física quanto de patologias inerentes: (Doença falciforme, Hipertensão Sistêmica, Câncer de Próstata, Diabetes Mellitus, Glaucoma, Saúde Mental), assim como patologias emocionais (Surtos Psicóticos, Suicídio, entre outros) desencadeadas pela vivência do racismo e mito da democracia racial.

Com isso, traremos à luz os preconceitos e processos discriminatórios enraizados e vivenciados pelos profissionais da UBS, tirando da invisibilidade um problema real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos um país que se fez de miscigenações, no entanto, carregamos em nossa história uma vasta carga de preconceitos e discriminações reproduzidos de forma velada. Reconhecer o racismo é passo fundamental para enfrentá-lo de forma efetiva.

Assim, deseja-se que esta reflexão contribua para a desconstrução das concepções atuais, oferecendo condições ao surgimento de novas, principiadas pela igualdade entre etnias.

O longo combate às desigualdades raciais: UBS União das Vilas de Taipas

Autores:

Aline dos Santos Barros
Claudinei Passos Borges
Fernanda Aparecida dos Santos Dario
Jessica dos Santos Dutra
Mariana Nascimento Cesário
Thamara Tozetto

“A atividade pauta-se na orientação dos usuários, egressos desta unidade básica de saúde, que possuem dificuldade em realizar autodeclaração como pessoa negra.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A atividade pauta-se na orientação dos usuários, egressos desta unidade básica de saúde, que possuem dificuldade em realizar autodeclaração como pessoa negra.

Como instrumento deste estudo, observam-se as autodeclarações de raça, coletadas durante entrevista para preenchimento da ficha de atendimento do sintomático respiratório.

Ressalto que, em nosso território, a maior parte da população é de pele negra.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo evidenciar, que a discrepância da autodeclaração da raça, com a realidade, é bastante relevante e, também é necessário, que entender e acolher as dificuldades na negativa de assumir a própria raça.

METODOLOGIA

Desenvolvimento: No dia 20/11/2020, dia da consciência negra, terá início, nesta unidade, a realização de atividades de empoderamento negro. Contaremos com a necessária

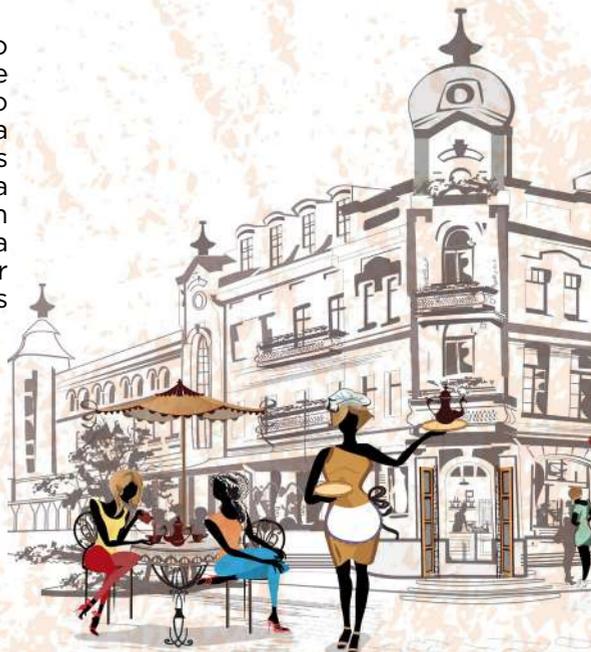
participação da Assistente Social, Cecília de Oliveira Bispo Araújo, para condução de uma roda de conversa sobre racismo estrutural e racismo institucional.

RESULTADOS

Foi pactuado que, a partir desta data, a unidade contará com um grupo permanente de estudos sobre racismo e doenças de prevalência na população negra, com os profissionais autores deste documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que, com esse marco e com a manutenção e troca de ideias e experiências, vindas do grupo permanente de estudos, seja possível que os profissionais e os usuários tenham maior consciência da sua autoimagem, percebam a necessidade da aceitação da sua raça e maior acolhimento por parte dos profissionais de saúde às necessidades da população negra.



O despertar da Saúde na População Negra UBS Vila Pirituba

Autores:

Loniza Fernandes de Moura
Nubia Cavalcante Lopes da Mota

“A população negra do Brasil apresenta uma especificidade genética que se diferencia de qualquer outra parte do mundo.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

A população negra do Brasil apresenta uma especificidade genética que se diferencia de qualquer outra parte do mundo. Essa miscigenação de diferentes povos da África resultou em uma população negra diferente da população da América e da própria África. Uma das doenças que mais acometem a população negra é a hipertensão arterial (HAS). Além dos fatores genéticos, fatores socioeconômicos estão diretamente ligados.

Entre os fatores que explicam essa maior incidência podemos citar: Declínio mais rápido da função renal, menor queda de PA durante o sono, maior grau de hipertrofia cardíaca, maior tendência a obesidade, maior sensibilidade ao sal, baixo poder aquisitivo, desnutrição, falta de saneamento básico, moradia em áreas vulneráveis e dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

OBJETIVO

Identificar no público da raça negra o portador de HAS e propor medidas preventivas e de conscientização sobre os cuidados com a saúde da população negra no distrito de Pirituba.

METODOLOGIA

Será realizado rastreamento da pressão arterial da população infantil, jovem e adulta através de instrumento pré elaborado com introdução do quesito raça\ cor. Através desse trabalho será possível analisar os dados e verificar qual o perfil populacional da região de abrangência da UBS Vila Pirituba.

O rastreamento será realizado durante todo período de funcionamento da unidade por profissional treinado. Todos os pacientes que procurarem a unidade de Saúde serão avaliados e monitorados. Além disso, será realizado rastreamento e mutirões casa a casa pelas equipes de estratégia e utilização de centros de convivência de abrangência da unidade.

Será realizado capacitação de todos os profissionais sobre a importância do rastreamento.

No dia 20 de novembro em comemoração ao dia da Consciência Negra serão oferecidas rodas de conversa para contextualizar as raízes e fatores de risco e principais doenças que acometem a população negra.

RESULTADOS

Mapear a população do território da UBS Vila Pirituba, diagnosticar precocemente a população portadora de HAS com consequente

prevenção das doenças secundárias como doenças renais, Doenças cardiovasculares e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento de dados será possível melhorar a qualidade da assistência da população negra, diagnosticar precocemente a hipertensão, prevenir complicações causadas pela hipertensão sem tratamento.



“ A sobrevivência do negro em solo brasileiro.”

URSI Santo Amaro

Autores:

Marcia Regina do Nascimento

Assistente Social

Colaboração:

Melissa Sciulli

Psicóloga

“Conhecimento de uma realidade não abordada, para a obtenção de respeito a um povo não reconhecido, cuja cidadania é comprometida pelos preconceitos.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A presença do negro na formação da “Sociedade Brasileira”, foi o escravo, sem direitos à terra e à educação, deixado às margens da estrutura social e política do Brasil. Foi negado à história o reconhecimento da importância do negro na construção do País. As Leis foram construídas pelas Organizações Sociais Negras para tentar minimizar as desigualdades raciais e mitigar os atos de violência sofrida até hoje, com os empecilhos e barreiras criados pelo não acesso à “Elite Brasileira”. A nocividade de uma “Elite” contra as culturas negras, bem como o racismo e o acesso à educação, o reconhecimento de um povo na construção do País. Cidadania sendo construída e espaços conquistados.

OBJETIVO

Informar alguns pontos relevantes para a conquista da cidadania da população negra.

METODOLOGIA

Construção de palestra através de vários referenciais teóricos e apresentação para os funcionários da Unidade, abordando: A vinda dos negros como escravos; Sistema



de escravidão; Por que a abolição: Como foram libertados sem direitos, sem terras e sem educação; Brancos vindos da Europa com terras para suprir o trabalho escravo com direitos à educação; Evolução da Legislação Brasileira sobre os Negros: Constituição Política do Império Brasil de 1824, Lei 3.353, Leis 2.404, Decreto 528, Lei 3.270, Lei 7.716, Lei 1.390, Lei 6.787, Lei 10.639; Reparações? Frases utilizadas politicamente incorretas; As Organizações Negras encaradas como opositores sem direitos a participar dos ganhos sociais, econômicos e políticos do País; Miscigenação como ideia de democracia racial; Cotas como reparação; Escolas de Samba, o samba e as religiões.

RESULTADOS

Conhecimento de uma realidade não abordada, para a obtenção de respeito a um povo não reconhecido, cuja cidadania é comprometida pelos preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria da população brasileira é constituída de afrodescendentes. A cidadania e direitos não têm equidades. Os seus mártires são poucos reconhecidos na história desse País. O Brasil deve a esse povo, iniciar reconstrução de sua educação, pois foram deixados

às margens da sociedade por décadas. Vidas negras tem que ser Reconhecidas, Valorizadas e Respeitadas.



Café Preto URSI / UBS A.E. CARVALHO

Autores:

Carla Lopes Bacanieski
Karen Nunes de Campos
Marcos Verjan e Gabriel Moreira

“Roda de conversa desenvolvida em uma perspectiva do contexto psicossocial, participação coletiva e ativa.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Observado preconceito estrutural velado na unidade, com isso, a importância em discutir o significado e simbolismo a respeito das expressões, privilégios, racismo, branquitude. Entender e identificar os privilégios de ser branco e como tais privilégios podem oprimir ou desfavorecer os negros.

OBJETIVO

Discutir sobre a temática do racismo, direitos humanos, acesso a saúde, educação, desigualdade racial, violação de direitos, racismo recreativo e expressões populares.

METODOLOGIA

Roda de conversa desenvolvida em uma perspectiva do contexto psicossocial, participação coletiva e ativa. Promovido espaço de troca, escuta e compartilhamento de vivências a partir de situações ocorridas pelo racismo, preconceito e intolerância racial, possibilitando que os participantes vivenciem histórias, memórias da comunidade negra que sejam inspiradoras e que possam trazer referências de superação, resistência e empatia.

RESULTADOS

Clima organizacional respeitoso com os colaboradores negros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ação trouxe reflexos muito positivos na autoestima e encorajamento dos colaboradores negros.



Oficina de Abayomis: memória, cuidado, partilha, encontro e geração de renda no CECCO Ibirapuera

Autores:

Carla Colombo Camarote

Claudia Vidal

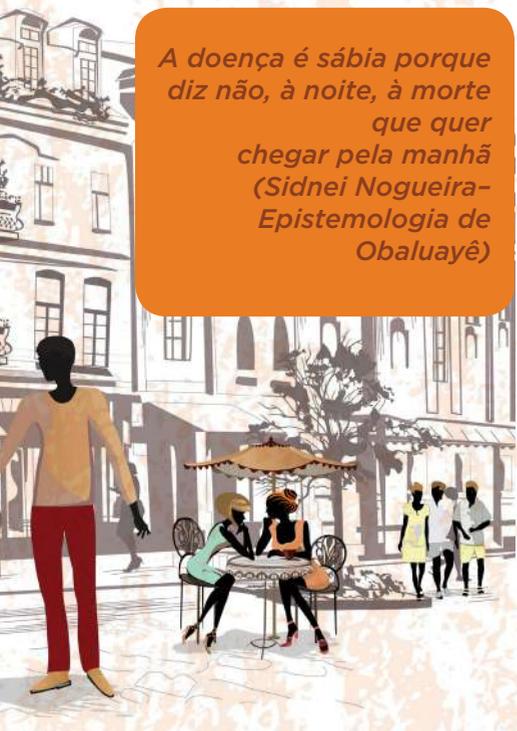
Denise Jorge Molina

Harete Vianna Moreno

Maria Odete Ramos dos Santos Gallardo

Renata Luiza dos Santos Krutli

A doença é sábia porque diz não, à noite, à morte que quer chegar pela manhã (Sídnei Nogueira- Epistemologia de Obaluayê)



CONTEXTUALIZAÇÃO

Os CECCOs - Centros de Convivência e Cooperativa - são equipamentos da saúde onde a lógica do cuidado faz uma aposta na arte, na economia solidária e na diversidade na produção não só de saúde, mas, sobretudo, de vida. Em 2014, o CECCO Ibirapuera construiu uma parceria com o Museu Afro Brasil, onde, entre as atividades propostas, estava a confecção de abayomis, pequenas bonecas que as mulheres escravizadas faziam a partir dos panos rasgados de suas próprias roupas, sem costura, apenas com nós, durante as longas e cruéis viagens nos navios negreiros, para as crianças suportarem o trajeto. Tal parceria se desdobrou em inúmeras atividades que serão descritas a seguir.

OBJETIVO

Resgate da ancestralidade a partir da divulgação da história de cuidado, proteção da infância, invenção e resistência que o símbolo da abayomi (presente precioso, em iorubá) carrega, ensinando a técnica de feitura dessas bonecas e suas inúmeras possibilidades de artesanato e geração de renda. Além disso, discutir o racismo, abrindo espaços para o diálogo e reflexão do tema com a atividade em si, trazendo o fazer coletivo, manual e de ressignificação da violência da diáspora africana.

METODOLOGIA

Em 2014 foi produzida uma parceria com o Museu AfroBrasil, na perspectiva de propiciar aos frequentadores uma imersão na Cultura Afro-brasileira e suas produções como dança, música, entre outras linguagens expressivas em espaços de cultura. A partir de uma vivência no ateliê, foi proposta a confecção de abayomis aos frequentadores do Cecco, que após esse encontro, fizeram uma oficina de criação, inspirados no que viram no museu. Dessa oficina surgiram ideias de produtos voltados para a economia solidária, além da multiplicação da atividade em si em diversos espaços da saúde no município de São Paulo e também da educação (PUC-SP, Faculdade Anhembi-Morumbi, Colégio Pedro II no Rio de Janeiro).

RESULTADOS

Este projeto foi profícuo. Multiplicaram-se as oficinas, houve encomenda das bonecas e sofisticação da produção: móveis, brincos, chaveiros, kits pedagógicos que reforçaram ações afirmativas em escolas - Kit com uma boneca pronta e retalhos de tecido para fazer outra, acompanhando um folheto explicativo com a história. Na comemoração dos 30 anos dos CECCOS, cuja cerimônia foi realizada no Centro Cultural São Paulo, em 18 de maio de 2018, foram entregues bonequinhas abayomis

a todos os homenageados e participantes do evento. Importante ressaltar que uma das frequentadoras que participava das oficinas, se interessou pela economia solidária, envolvendo-se de tal maneira, que representou o grupo que viajou para conhecer o trabalho realizado em Trieste, na Itália, sendo, posteriormente, contratada pelo Instituto Redes para o Desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

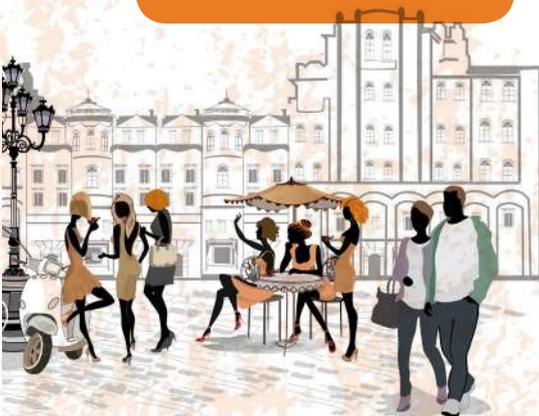
Esse processo é contínuo. São ações que constituem o cerne dos princípios do CECCO. Reafirmação viva do compromisso com o diálogo, convivência na diversidade, ética, solidariedade, respeito e valorização da cultura e da ancestralidade, promovendo, em igual importância, geração de renda nos moldes da Economia Solidária. Imprescindível agradecer a toda equipe do Cecco envolvida desde o início do projeto, mas que não estão mais presentes no serviço: servidoras, estagiários e frequentadores.

Saúde Emocional Relacionada ao Perfil Étnico dos Colaboradores de uma UBS do Território de Guaianases

Autores:

Camila Depolli da Silva
Cristina M. Nascimento Santos
Elaine Cristina Brinque Zanoni

“Diante da análise dos resultados, considera-se que a Unidade de Saúde apresentou baixo índice de preconceito racial.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste estudo procuramos levantar qual é a interpretação do nosso colaborador em relação a sua inserção na equipe, através de um questionário individual e anônimo, onde no final de nossa discussão nos surpreendemos com alguns dados. Estamos localizados no extremo leste da cidade de São Paulo, território rico em miscigenação racial. Com este estudo quisemos levantar quais experiências nossos colaboradores vivenciaram no ambiente de trabalho, tendo em vista que o preconceito é real e ainda forte em nosso País. Observa-se em linhas gerais que pouco se evoluiu em relação ao respeito entre raças e cores, o intuito então foi levantar nossa realidade local para traçarmos estratégias de sensibilização e fortalecimento da relação de respeito e igualdade racial no ambiente de trabalho.

OBJETIVO

Realizar levantamento junto aos colaboradores sobre a realidade local para o enfrentamento, sensibilização e fortalecimento da relação de respeito e igualdade racial no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

Aplicação de questionário desenvolvido por meio da ferramenta google forms, contendo 5 questões fechadas (sim ou

não) e 01 questão mista, aberta para comentários.

RESULTADO

Obtido 47 respostas, com o seguinte perfil:

Escolaridade

2,1% ensino fundamental

53,2% ensino médio

44,7% ensino superior

Sexo

6,4% homens

93,6% mulheres

Raça/Cor

53,2% se consideram brancos

29,8% se consideram pardos

17% se consideram pretos

Resultados do questionário

4,3% responderam que já sofreram preconceito por algum integrante da equipe de trabalho;

2% relatam que foi uma única vez

2% relatam mais de 3 vezes

89,4% relatam não ter sofrido preconceito

10,6% não se sentem inseridos em sua equipe de trabalho, devido sua cor de pele

89,4% se sentem inseridos em sua equipe independente de sua cor de pele

21,3% relatam já terem presenciado brincadeiras racistas entre os colegas de trabalho

78,7% não presenciaram brincadeiras racistas entre os

colegas de trabalho

2% já precisou de um profissional de saúde mental por questões raciais no ambiente de trabalho

98% não precisaram

57,4% avaliam que seu ambiente de trabalho atual é menos preconceituoso

42,6% avaliam que seu ambiente de trabalho anterior em relação ao atual é similar em relação ao preconceito

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos resultados, considera-se que a Unidade de Saúde apresentou baixo índice de preconceito racial, porém, ele existe e deve ser refletido a sensibilização para que cada dia o sentimento de igualdade e respeito se fortaleça no ambiente de trabalho, buscando capacitações e incluindo a temática como proposta estratégica do PLAMEP.



Estratégias para o atendimento qualificado à População Negra na Unidade Básica de Saúde Jardim Soares

Autores:

Bruno Luis Martins
Miriam Pereira Domingos

“Os participantes da pesquisa podem direcionar seu rumo ao longo de suas interações com o pesquisador.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando os impactos existentes no comportamento da população negra bem como as necessidades determinadas pelas suas características; resultantes de um histórico de descendência de pessoas escravizadas. O racismo e discriminação com alta repercussão tem repercussão importante até os dias de hoje configurando particularidades no comportamento e no processo saúde e doença.

Assim, viu-se a necessidade de criação de uma Comissão de Saúde da População Negra composta por profissionais a fim de levantar, lançar e divulgar estratégias de ação visando a garantia de um atendimento focado nas necessidades específicas desta população lhes dando visibilidade e tendo como principal embasamento a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

OBJETIVO

Garantir qualificação e especificidade nos atendimentos prestados à população negra na Unidade Básica de Saúde através da sensibilização dos profissionais para esta particularidade e necessidades específicas desta população.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi qualitativa por ser mais participativa e menos controlável. Os participantes da pesquisa podem direcionar seu rumo ao longo de suas interações com o pesquisador.

Seu início se deu na criação de uma comissão composta por profissionais auto declarados pardos ou pretos de diversas categorias profissionais sendo elas; agente comunitário de saúde, assistente social, auxiliar administrativo, auxiliar de enfermagem, auxiliar de saúde bucal, enfermeira, médico, nutricionista, terapeuta ocupacional com reuniões mensais tratando experiências pessoais, dados estatísticos dos impactos da desigualdade racial em todos os aspectos com enfoque principal na saúde e a partir daí, padronização de estratégias de intervenção bem como; a divulgação a todos os profissionais da Unidade a fim de garantir a execução das estratégias elaboradas para o objetivo proposto. Fortalecimento e visibilidade da população negra residente no território para si própria elegendo entre os cadastrados **PERSONALIDADES NEGRAS** lhes apresentando pela sua notoriedade um certificado entregue no serviço de saúde.

Divulgação e sensibilização dos profissionais de saúde para as necessidades da população negra a fim de garantir o engajamento em busca de desconstrução do racismo institucional e estrutural.

RESULTADO

Garantia da classificação adequada do quesito raça/ cor do profissional e posteriormente da população do território das equipes de saúde da família contribuindo para a apresentação de dados estatísticos valorizando a incidência e frequência nesta população em especial. Garantia de intervenção e melhoria de dados epidemiológicos do território atendido através da inserção de práticas antirracistas e de promoção de saúde, sensibilização para o atendimento adequado sinalizado pela caracterização do quesito raça cor; cobrindo assim as lacunas existentes nos atendimentos à essa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quesito raça cor pardo e preto sendo obrigatoriamente utilizado e associado aos indicadores de saúde garante o adequado perfil da população atendida e caracteriza as ações a serem obtidos, os déficits em saúde, as intervenções necessárias a fim de amenizar os impactos sobre a população e aos profissionais pardos e pretos no SUS em particular na Unidade Básica de Saúde Jardim Soares.

A importância do acesso universal ao trabalho através do serviço público Gabinete SMS

Autores:

Marcos Vinícius Lopes Cotrim Negreiros

“A conscientização não apenas dos trabalhadores desta pasta, mas também da população negra e da sociedade em geral sobre a importância do acesso universal ao serviço público.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

O ingresso ao serviço público, em sua essência, ocorre através de concurso público, considerada uma forma universal e não discriminatória para escolha de candidatos, que possibilitam ao negro acesso ao trabalho por sua competência.

OBJETIVO

Conscientizar sobre a importância do ingresso a cargos públicos, em todos os âmbitos, através de certames não discriminatórios, com permanência das políticas pública de cotas raciais, pela Lei de Cotas 12.990 de 2014, vigente até o ano de 2024.

METODOLOGIA

Através de análise empírica sobre o perfil geral dos trabalhadores atuantes no Gabinete Sede da Secretaria Municipal da Saúde, percebe-se um percentual relativamente grande de trabalhadores pardos e negros, se comparado ao percentual em empresas privadas.

RESULTADOS

Campanhas de comunicação interna destacam a importância

da população negra e incentivam trabalhadores pertencentes ao grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização não apenas dos trabalhadores desta pasta, mas também da população negra e da sociedade em geral sobre a importância do acesso universal ao serviço público, de forma não discriminatória e com políticas raciais de igualdade e reparação, podem influenciar na manutenção de certames para os cargos, algo fundamental e uma via não discriminatória para que o negro ingresse no mercado de trabalho de maneira justa e digna para posições de relevância.



Abayomi: oferecemos a você o melhor CAPS ADULTO II -Jabaquara

Autores:

Camila Souza Tuffi Arruda

Psicóloga

Daniela Soares da Paz Velloso

Auxiliar de Enfermagem

Mirna Rosangela Barboza Domingos

Auxiliar Técnico

“A proposta inicial foi realizar oficinas onde os participantes construísem as bonecas e a distribuíssem, trabalhando o conteúdo temático.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

No dia da consciência negra, 20/11/2020, foi realizada uma intervenção na recepção, conversando com as pessoas presentes com o objetivo de chamar a atenção para o tema em questão, com os usuários presentes: agendados para atendimento, retirada ou ministrar medicação e também procura espontânea (acolhimento) no CAPS Adulto II Jabaquara. Ao final oferecemos um kit com a boneca Abayomi e o breve relato do simbolismo. Os kits que sobraram foram distribuídos aos colaboradores e as pessoas que compareceram ao CAPS durante a semana posterior.

OBJETIVO

A proposta inicial foi realizar oficinas onde os participantes construísem as bonecas e a distribuíssem, trabalhando o conteúdo temático.

METODOLOGIA

Devido à pandemia o material foi confeccionado por Mirna, Camila e Daniela. Na data foram realizadas intervenções na recepção. Apresentamos a história: “nos navios que transportavam os negros da África para o Brasil, as mães para acalantar suas crianças, rasgavam tiras de pano de suas



saias e faziam bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção para as crianças brincarem”. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi. Significado: Abay encontro e Omi precioso, em Iorubá. Quando você dá uma boneca Abayomi para alguém, significa que você está oferecendo o que tem de melhor. Ao final entregamos o kit com a boneca com breve história. Mantivemos na recepção uma cesta com os kits e os colaboradores de plantão entregaram durante a semana. Também foi distribuído aos colaboradores desse CAPS.

RESULTADOS

Através dessa ação na pandemia, seguindo os protocolos de prevenção, foi possível uma dinâmica com os usuários presentes, um espaço de escuta e troca de vivências, reflexões sobre o tema e outros também relacionados. Estendeu-se o trabalho na semana da consciência negra, podendo também os participantes compartilhar com seus pares, que levaram os kits. Foram distribuídos aos usuários 40 kits. Também ficou exposto na entrada um cartaz, as Abayomis e breve relato, com o objetivo de despertar para o tema. Todos os profissionais do serviço também se apropriaram do tema e explicavam, dentro da rotina do serviço, para

o usuário que procurava mais detalhes sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a história, a ressignificação e uma nova maneira de perceber como foi vivenciado o preconceito racial e outros preconceitos abordados nessa ação é relevante para construção de um novo comportamento de respeito, aceitação e propagação deste aprendizado. Essas questões são frequentes apresentadas como dispositivos na procura de ajuda para cuidados na Saúde Mental, muitas vezes com sofrimento por muitos anos na vida.



Abordagem da população negra durante questionamento de classificação étnico-racial autodeclarada saúde da população negra AMA Complexo Prates

Autores:

Adriana Alves de Souza
Amanda da Silva Bernau
Claudia Regina de Oliveira
Luana Torres Bettini
Raunier Renato Santos
Sâmia Costa Santos
Stephanie da Silva Oliveira
Tatiane Milani

“As perguntas foram desenvolvidas de acordo com o tema, para que pudesse ser estudado o que cada funcionário sabe sobre, e como se sente com relação ao questionar o usuário.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Unidade AMA (Assistência Médica Ambulatorial) Complexo Prates, situa-se no bairro do Bom Retiro, em São Paulo. É uma unidade de pronto atendimento que absorve a demanda de baixa e média complexidade e sua demanda espontânea no campo de atenção básica integrada e articulada das redes de serviço. A assistência é promovida sem perder a medida de risco, sem descontinuidade de promoção e atenção básica. A equipe percebeu entre si a dificuldade na abordagem quando necessário questionar e classificar de forma correta a cor/raça do usuário do AMA. Mediante este problema, foi acordado desenvolver um estudo de campo para instrução adequada dos profissionais. O estudo de caso foi desenvolvido por meio das seguintes perguntas:

- Na sua opinião, qual a nomenclatura correta para cor e raça?
- Qual sua percepção durante o atendimento ao usuário de raça preta mediante a pergunta “Você se considera preto ou pardo?”

OBJETIVO

Instruir o colaborador da equipe multiprofissional da unidade AMA Complexo Prates, mediante a abordagem da população

negra, durante questionamento para classificação étnico-racial autodeclarada.

METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo exploratório, realizada por meio de um levantamento de campo com observação direta intensiva com técnicas de análises qualitativas, tendo como objeto de pesquisa os colaboradores do AMA Complexo Prates. Onde foram elaboradas perguntas para coletar as informações pertinentes à pesquisa, que foi realizada em fevereiro de dois mil e vinte e um.

RESULTADOS

O estudo de caso foi elaborado por meio das seguintes perguntas:

- 1) Na sua opinião, qual a nomenclatura correta para a cor e raça?
- 2) Qual sua percepção durante o atendimento ao usuário de raça preta, frente à pergunta “Você se considera preta ou parda?”

As perguntas foram desenvolvidas de acordo com o tema, para que pudesse ser estudado o que cada funcionário sabe sobre, e como se sente com relação ao questionar o usuário. Para que assim, uma abordagem possa ser realizada, onde o termo seja colocado de forma correta no atendimento. Os

participantes do estudo de caso são compostos pela equipe do AMA, entre eles os enfermeiros e técnicos de enfermagem, farmacêuticos, técnicos de farmácia, auxiliares administrativos, seguranças, auxiliares gerais e médicos. Durante a coleta de dados foi disponibilizado um termo de consentimento e as perguntas desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento da presente pesquisa, por meio de questionário aberto, aplicado aos colaboradores, foram observados, diversas indagações quanto a nomenclatura correta do termo cor/raça, mesmo tendo a compreensão de ser uma pergunta comum a classificação autodeclarada. Desta forma, sugere-se ações educativas com os colaboradores para aprimoramento da classificação étnico-racial autodeclarada, para que haja um atendimento humanizado independente de crenças, raça, cor e cultura, reconhecendo as diferenças e ofertando cuidado de acordo com sua necessidade.

“Escuta Qualificada para dar voz a diversas formas de preconceitos sofridos por usuários atendidos no SAE Campos Elíseos”

Autores:

Noemi Fiuza Witkowski

Psicóloga do SAE Campos Elíseos

“A ideia é propor que os usuários se apropriem de um espaço de escuta qualificada.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

No espaço de escuta do acolhimento/aconselhamento em IST/HIV/AIDS, durante a anamnese, existe o relato de vários usuários acerca de situações de preconceito referente à orientação sexual/identidade sexual em diversos espaços de sociabilidade. Não há, na imensa maioria dos casos, relatos referentes a preconceitos sobre raça/cor, o que chama a atenção sobre tal silêncio ou não identificação do preconceito em questão.

É possível que a escuta profissional esteja atenta a questões específicas que norteiam o atendimento de um SAE em IST/HIV/AIDS, mas poderia também ser um espaço que dê voz a outras formas e aspectos de preconceitos sofridos pelos usuários atendidos, em especial à população negra. Bem como, propor alguma forma de abordagem para avaliar se o preconceito sexual é mais recorrente na população negra.

OBJETIVO

Proporcionar através do acolhimento/aconselhamento em IST/HIV/AIDS a possibilidade de usuários atendidos no SAE Campos Elíseos relatarem situações de preconceito sexual, a fim de identificar se a população negra é mais vulnerável ao preconceito



sexual.

Identificar se a população negra encontra meios de acessar espaços para debater questões oriundas desta situação que merecem ser discutidas e com propostas de ações afirmativas e de enfrentamento ao preconceito.

METODOLOGIA

O espaço de acolhimento/ aconselhamento existe como um lugar de escuta qualificada em IST/HIV/AIDS, porém será preciso iniciar algum tipo registro mais sistemático a cerca de situação de preconceito sexual durante a anamnese, cruzando com a informação raça/cor da existência , a fim de podermos avaliar se tal preconceito é mais recorrente na população negra e se existe também a sobreposição de outras formas de preconceito, tornando esta população mais vulnerável para o auto cuidado e prevenção às IST/HIV/AIDS.

RESULTADO

Ainda não há resultados concretos porque a experiência, até o momento, não foi iniciada no serviço. O que foi percebido é a existência do relato recorrente de preconceito sexual sofrido pela população atendida neste SAE IST/HIV/AIDS. A meta seria poder perguntar ao usuário, durante a anamnese,

sobre a existência de algum tipo de experiência de preconceito sexual e, uma vez identificado o fenômeno, cruzar com o quesito raça/cor; poderia ser feita a pesquisa durante um período específico do ano, com um número a ser estipulado de prontuários a serem estudados, a fim de identificar se o preconceito sexual é mais recorrente na população negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia é propor que os usuários se apropriem de um espaço de escuta qualificada, a fim de que possam, para além de queixas específicas em IST/HIV/AIDS, revelar situações de preconceitos sofridos que não sejam de cunho específico sexual e a instituição/serviço poder analisar tais informações e avaliar se há uma maior incidência do preconceito na população negra e verificar também se a escolaridade do usuário em questão é um fator importante para a adoção de medidas de enfrentamento do preconceito.

Pensar em possíveis ações educativas que levem a conscientização dos usuários sobre esta questão específica.

“Conscientização sobre as doenças específicas na População Negra”

Jogo: Trilha da saúde

UBS Bom Retiro (Dr. Octavio Augusto Rodovalho)

Autores:

Andreia Canabarro

Agente de Promoção Ambiental - PAVS

Suelen Pimenta

Assistente Social - NASF

“Conscientizar a população a respeito das doenças que acometem os homens e mulheres negros, e principalmente os autodeclarados negros (as).”



OBJETIVO

Conscientizar a população a respeito das doenças que acometem os homens e mulheres negros, e principalmente os autodeclarados negros (as) para conscientizar sobre as doenças que podem vir a sofrer; a elaboração se deu de forma a viabilizar o jogo, gerando informações através de perguntas, onde a resposta de jogo poderia andar e ou voltar casas no tabuleiro, dando a oportunidade para o jogador ter acesso a informações anexadas.

METODOLOGIA

O Jogo foi executado em frente a UBS Bom Retiro, abordando homens e mulheres durante o período de uma hora, mais ou menos, para o público que apresentava participar do jogo eram estipulados 5 minutos de permanência mínima para garantir a participação de quem mais aguarda-se. O jogo utilizado chama-se Trilha da saúde e pode ser aplicado em uma variedade de temas e igualmente público (Crianças, adolescentes e adultos).

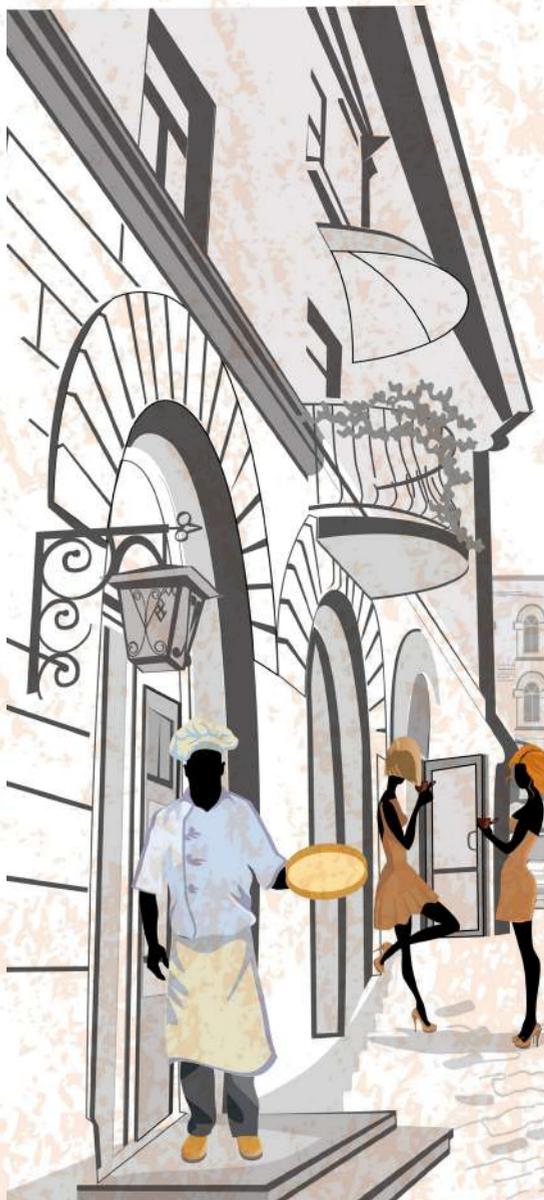
RESULTADOS

Como o jogo foi elaborado de forma pontual e ordinária, a forma aplicada não gerou dados de análise durante e após a ação, portanto sem dados qualitativos e quantitativos; apenas a ação direta da informação através

do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta ação era gerar conhecimento de forma interativa e inclusiva, abordando questionamentos sobre doenças, e, nas respostas certas ou erradas, explanava-se o porquê de ser mais comum e eminente na população negra. Portanto as expectativas esperadas foram supridas e igualmente atingidas.



Trabalho em Rede Frente às Múltiplas Vulnerabilidades

UBS Sé

Autores:

Edgar de Sousa

“Como as aves, as pessoas são diferentes nos seus voos, mas iguais no direito de voar”.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A UBS Sé está localizada na região central de São Paulo de fácil acesso, próxima ao metrô e Terminal de Ônibus Parque Dom Pedro II e Estação Sé. Além disso, possui uma extensa área de atendimento que abrange desde os Bairros Cambuci e Mooca, passando pela Liberdade e Parque Dom Pedro até a estação Luz. Justamente pela facilidade de locomoção, abriga centros comerciais nacionalmente conhecidos como a Praça da Liberdade, Rua 25 de Março e Mercado Municipal Central que oportunizam trabalho para a população local e imigrante. Por passarem a residir nas mediações, usuários de outras nacionalidades trazem suas questões de saúde até a Unidade Básica, em especial e maior número os Chineses e Haitianos. Compondo a miscigenação da população brasileira.

OBJETIVO

Atender com equidade, esse segundo grupo proveniente da América Central, os haitianos, integram a população negra (preta) e constituem um grande desafio na comunicação para o atendimento em saúde devido barreira linguística, choque cultural e pré-conceito racial.

METODOLOGIA

No mês de outubro deste ano, a equipe da UBS Sé realizou uma



ação para testagem de COVID 19 na África do Coração, uma instituição que acolhe e acompanha imigrantes, composta também por imigrantes de diversas nacionalidades. Após o evento, a equipe da Instituição África do Coração se colocou à disposição para nos ajudar no acolhimento dos usuários de outros países.

RESULTADO

A partir deste dia, casos de difícil comunicação pelos motivos anteriormente citados, quase sua totalidade da população haitiana, são compartilhados por telefonema para a referida instituição e posteriormente encaminhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência foi de grande importância pois a população haitiana apresenta tripla vulnerabilidade conforme mencionado e o trabalho em rede mais uma vez mostra-se como um diferencial na garantia de saúde a partir dos princípios do SUS.



Momento Pedagógico sobre: Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN)

UBS Vila Itapema

Autores:

Eudocha Antunes de Oliveira Rocha

Assistente Social

Dirce Izabel Marcon Azevedo

Assistente Social

Viviane Gama Bonifácio

Psicóloga

“É imprescindível que todos os profissionais da saúde tenham conhecimento das políticas de saúde.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Percebendo a rotatividade dos colaboradores da unidade, e a importância de se expandir o conhecimento da PNSIP, para garantia do direito do paciente a auto declaração no momento do preenchimento dos impressos institucionais no que tange o quesito raça. Bem como pensar em ações específicas de cuidado em saúde para essa população.

OBJETIVO

Momento pedagógico sobre a PNSIP, considerando ser imprescindível que todos os profissionais da saúde tenham conhecimento das políticas de saúde.

METODOLOGIA

Promovemos espaços de diálogo e discussão sobre a PNSIPN, destacando a importância da auto declaração do indivíduo em relação a raça/cor, racismo e o que envolve essa população. Neste encontro aproveitamos para falar sobre as doenças genéticas ou hereditárias, mais comuns na população negra, na qual esta é mais acometida como a anemia falciforme, HAS, Diabetes mellitus Tipo II entre outros.

Além das questões da vulnerabilidade social: desemprego, mortalidade materno-infantil, violência em que os dados estatísticos demonstram a

predomínio da pessoa negra.

RESULTADOS

Percebemos que o espaço de educação permanente possibilitou esclarecimentos sobre a política, alinhamento com os profissionais sobre a garantia do paciente sobre à autodeclaração em todos os formulários institucionais.

A própria equipe pensou em ações voltadas para a população negra e demonstrou interesse em poder discutir mais sobre o racismo, leis de cotas e as garantias dos direitos historicamente construídos.

Alguns profissionais relataram nunca ter tido contato sobre a política e considerado o espaço de grande valia para o conhecimento e a sua prática e fazer profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o momento pedagógico sobre a PNSIP realizada na unidade básica de saúde Itapema com os colaboradores, é uma excelente ferramenta de capacitação profissional, possibilitando ampliação do conhecimento, matriciamento e planejamento de ações sobre a saúde da população negra e esclarecimentos de dúvidas sobre a PNSIPN.



Oficina de Abayomi

UBS Vila Ramos - Dr. Luís Augusto de Campos

Autores:

Sandra Regina Santos

“Trabalhar a memória e a identidade da cultura da raça negra para os colaboradores da UBS Vila Ramos - Dr. Luís Augusto de Campos.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A oficina da boneca Abayomi teve a intenção de trabalhar a memória e a identidade da cultura da raça negra para os colaboradores da UBS Vila Ramos - Dr. Luís Augusto de Campos. Na oficina os colaboradores foram convocados para uma reflexão de uma história de um passado escravista, mas mais do que isso, uma história de afeto, de sensibilidade, de construção do nosso país e histórias de mulheres negras guerreiras e vitoriosas. A oficina realizada em 20/11/2020 possibilitou novos modos de ouvir sobre a luta e resistência da população negra. Portanto, a oficina possibilitou a partir de conceitos, um processo educativo emancipador, por meio da reflexão, discussão, trocas, diálogos e ação.

OBJETIVO

Possibilitar conhecimento sobre cultura afro-brasileira e história de luta e resistência das mulheres negras aos processos de desumanização da mulher e das crianças negras, assim como proporcionar reflexões sobre a construção de identidades, considerando a representação simbólica e política das bonecas negras.

METODOLOGIA

A oficina da boneca abayomi utiliza-se, basicamente, de materiais como



tecido, barbante e tesoura. Sua realização no âmbito da UBS Vila Ramos se efetivou em quatro etapas: 1) Diálogo sobre os conhecimentos prévio acerca da boneca Abayomi; 2) Contação de história da Abayomi; 3) Prática de construção da boneca Abayomi; e 4) finaliza com uma roda de conversa sobre memória e identidade negra, considerando os sentidos e significados construídos por cada colaborador, tendo em conta sua participação na oficina. Ao final da oficina, cada colaborador pode escolher um nome para a boneca que confeccionou e levá-la consigo. Foram feitas oito oficinas, seguindo os protocolos de distanciamento sociais e sanitários, no dia 20/10/2020 das 8 às 17 horas, com duração de uma hora cada, com o total de 76 colaboradores participantes. Projeta-se a ampliação dessa ação, como a realização dessa oficina para outros espaços no território, tendo como público a comunidade, para ela ser fonte de renda, com as venda das bonecas, possivelmente, após a pandemia de Covid-19.

RESULTADOS

A oficina de Abayomi trouxe leveza, encontros, esperança e alegria para a equipe, pois essa estava vivendo momentos de tantas aflições, tristezas, angustias, medos, e, tantos outros sentimentos que a pandemia de Covid-19 trouxe no ano de 2020. A equipe pode espelha-se na história

da boneca Abayomi e resgatar a força de uma raça guerreira e amorosa. Aquecendo os corações de esperança de dias melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de Abayomi trabalhou o valor do reconhecimento da força da mulher negra, proporcionando o respeito e gratidão à nossa ancestralidade e trazendo a expectativa de fonte de renda para a população local.



Otimização do uso do sal em ação de educação em saúde focada na população negra: relato de experiência

**UBS Nossa Senhora do Brasil
Armando D'Arienzo**

Autores:

Evelyn Fabiana Costa

Gerente de UBS

Mayara Beatriz Ribeiro dos Santos

Líder Administrativa de UBS

Valquíria Gotado Jarussi

Gestor Local PAVS

Dalila Pincer

Apoiadora Técnica Institucional

“As ações foram realizadas durante cinco dias da semana contemplando todo o horário de funcionamento da UBS.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A ingestão excessiva de sal (cloreto de sódio) na dieta está associada a um risco aumentado de hipertensão, que por sua vez é um importante fator de risco para desfechos cardiovasculares, tais como acidente vascular cerebral e infarto, além de doenças renais e outras patologias. Embora tenha havido avanços no tratamento da hipertensão entre a população em geral, a prevalência na população negra ainda é mais elevada e mais grave, além disso é sabido que os negros têm mais dificuldade para controlar a doença, principalmente associado à força das hipóteses para uma fisiologia suscetível determinada por fatores genéticos causais à raça. Dieta inadequada e hipertensão arterial são importantes fatores de risco de causa de DALYs (Disability Adjusted Life Years) a partir de dados dos estudos de Carga Global de Doença (Global Burden of Disease - GBD). A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra aborda a hipertensão arterial como uma das quatro doenças mais comuns da população negra. Objetivo: Sensibilizar e informar aos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) por meio da educação em saúde, principalmente a população negra, acerca da importância de uma dieta saudável focando na redução do consumo de sal ofertando possibilidades de substituição para o uso

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de um projeto de intervenção realizado na UBS Nossa Senhora do Brasil (STS-Sé / CRS-Centros) tendo como ponto de partida as ações de educação em saúde desenvolvidas para a Semana da Consciência Negra realizadas entre os dias 16 e 21 de novembro de 2020. Houve envolvimento e articulação dos profissionais da UBS/NASF/PAVS, além da participação de alunos do curso técnico de enfermagem que realizavam campo de estágio na UBS. As intervenções foram realizadas nas salas de espera em horários estratégicos e no decorrer de todo o horário de funcionamento da unidade. Foram distribuídos kits com materiais educativos impressos, sal de ervas juntamente com a receita para reprodução domiciliar, além de cartazes expostos pelas áreas de circulação.

RESULTADOS

As ações foram realizadas durante cinco dias da semana contemplando todo o horário de funcionamento da UBS. Foram abordados aproximadamente 300 munícipes que receberam orientações gerais de saúde com informações referentes as doenças cardiovasculares, focando na abordagem dos fatores de risco, em especial a alimentação inadequada com foco na abordagem do consumo excessivo da ingesta de

sódio, bem como, formas de reduzir esse consumo. Foram utilizados cartazes explicativos acerca do risco aumentado de hipertensão na população negra e suas complicações. Todos receberam amostras de sal de ervas preparadas pelos profissionais de saúde como uma possibilidade de substituição ao sódio. Vale ressaltar que as intervenções foram realizadas seguindo criteriosamente os protocolos de Biossegurança publicados pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo devido ao período de pandemia do COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise global das intervenções realizadas foi possível observar dois pontos principais: a) A promoção da saúde da população negra sempre será mais efetiva quando compartilhada por equipe e intervenção multidisciplinar; b) A integração entre alunos estagiários e profissionais do serviço na elaboração e execução de ações de promoção à saúde contribui na formação profissional possibilitando experiências de caráter multiprofissional e favorecendo a compressão de um dos principais papéis da Atenção Básica.

Percepção da Equipe de Enfermagem sobre a Saúde da População Negra em situação de vulnerabilidade, atendida no Atendimento Médico Ambulatorial (AMA)

Autores:

Jaison Luiz Tavares Inocêncio
Tahuana A. B. Tomiati Menezes

“Conhecer sobre a percepção da equipe de enfermagem sobre a saúde da população negra em situação de vulnerabilidade, atendida no AMA.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Lopes (2005), a saúde da população negra tem sido escopo recente de pesquisas no campo da saúde coletiva, no entanto, historicamente, os estudos e as políticas públicas de saúde em torno desta temática foram extremamente negligenciados. Embora se reconheça a escassez de análises epidemiológicas sobre a temática, alguns estudos demonstram piores condições de saúde da população negra em relação a brancos, tais como: maior risco de mortalidade infantil, morte por causas externas, riscos de complicações na gravidez e no parto e menor acesso e acessibilidade aos serviços de saúde (Araujo et al, 2009).

OBJETIVO

Conhecer sobre a percepção da equipe de enfermagem sobre a saúde da população negra em situação de vulnerabilidade, atendida no AMA.

METODOLOGIA

Realizar uma revisão bibliográfica a partir de análise documental e revisão da literatura científica. A pergunta de investigação que irá balizar o artigo será: você tem conhecimento da saúde da população negra em situação de vulnerabilidade que é atendida no serviço de atendimento médico ambulatorial.



RESULTADO

Após realizar a revisão bibliográfica, conhecer o estilo de vida, gênero, idade e raça\cor de cada usuário, bem como, do conhecimento do profissional de enfermagem sobre a saúde da população negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que teremos mais informações sobre o estilo de vida de cada usuário, e que poderá subsidiar o trabalho com a equipe de enfermagem para melhorar a forma de realizar assistência de enfermagem com este público em situação de vulnerabilidade.



Projeto Xirê em acolhimento a população negra e os terreiros **Unidade: Centro de testagem e aconselhamento de IST/ Aids Dr. Sérgio Arouca**

Autores:

Carla Pereira dos Santos
Suelen Aparecida da Silva

“O objetivo dessa parceria é ampliar acesso da população que frequenta os Terreiros que é alvo de muito preconceito pela sociedade e em algumas vezes institucional.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A articulação dos serviços do CTA para prevenção de IST's/Aids junto aos Terreiros é um grande ganho para ambos os lados, pois, através destas ações conseguimos promover a saúde e prevenir as doenças na população conforme prevê o SUS. Os terreiros no Brasil surgiram através da diáspora negra, ou seja, com tráfico de escravos negros oriundos de diversas cidades Africanas e passou a definir um conjunto de cultos vindo de diversas regiões africanas.

Na região do Itaim Paulista o CTA Sérgio Arouca promoveu estas ações em 4 Terreiros da região, alcançando assim um maior número de pessoas que na maioria das vezes tem dificuldade em acessar os serviços de saúde devido o preconceito religioso e divulgando os serviços ofertados.

OBJETIVO

O objetivo dessa parceria é ampliar acesso da população que frequenta os Terreiros que é alvo de muito preconceito pela sociedade e em algumas vezes institucional, à saúde e o conhecimento sobre as diversas formas de prevenção e os recursos disponíveis no CTA's, através de palestras educativas e orientação individual, mostrando que o acesso a saúde é um direito de todos e que deve ser garantido com acolhimento e humanização.



METODOLOGIA

Buscamos a continuidade das ações nos Terreiros visitados, abastecendo cada um deles com preservativos internos e externos, auto teste de HIV e gel lubrificantes.

Também levamos como proposta a implantação dos dispensers de preservativos e gel em cada um desses estabelecimentos e foram aceitos pelos responsáveis que demonstraram grande interesse.

RESULTADO

Solicitamos junto a Coordenadoria de IST/AIDS que é um grande parceiro no apoio ao acolhimento destes locais, estes dispensers e esse mês já o receberemos em nosso CTA, levando posteriormente aos Terreiros, que serão abastecidos por nosso agente de prevenção que nos acompanha desde a primeira ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que todas parcerias e ações foram realizadas com sucesso, onde tivemos acesso a um novo campo de atuação no serviço de saúde, para prevenção das IST's/ Aids, além de fortalecermos nossos vínculos com os Terreiros de nosso território, o que nos traz grande satisfação de estarmos acessando a população que nos acolheu muito bem e divulgando os serviços prestados.



Racismo institucional na saúde: relato de experiência na Atenção Primária na cidade de São Paulo Centro de Saúde Escola Barra Fundada Alexandre Vranjac (CSEBF)

Autores:

Amanda Larissa Noleto Toyoda
Beatriz Hermenegildo Moglia
Beatriz de Oliveira Leme
Cell Regina da Silva Noca
Fernanda Tavares Demello Abdalla
Gloria Muñoz Ortiz
Larissa Silva Porto
Letícia Alves Praxedes
Miriam Carvalho de Moraes Lavado
Marília Diogo Moço Souza
Rodrigo da Silva de Moraes

*“Discutir e ampliar
o olhar sobre o
impacto das questões
raciais no cuidado
à saúde na atenção
primária e ações de
enfrentamento.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil, a questão racial é fundamentada pelo histórico e tradição colonial que traz impactos negativos na saúde da população negra, que aborda desde a diversificação de opiniões e metodologias acerca do quesito cor/raça, até a acessibilidade com equidade aos serviços de saúde. O despertar do interesse para esta prática surgiu do estudo bibliográfico sobre as questões raciais, que extrapolam as relações interpessoais, gerando desigualdades e iniquidades à saúde. Desta forma, o grupo PET-Saúde Interprofissionalidade, composto por graduandos dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia, docentes da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e profissionais de saúde do Centro de Saúde Escola Barra Fundada Alexandre Vranjac (CSEBF), decidiram realizar esta prática em um serviço assistencial, de ensino e pesquisa na atenção primária de saúde vinculado à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

OBJETIVO

Discutir e ampliar o olhar sobre o impacto das questões raciais no cuidado à saúde na atenção primária e ações de enfrentamento.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada nos dias 19 e 20 de novembro de 2020 com os trabalhadores, profissionais de saúde e os estudantes do curso de graduação no Centro de Saúde Escola Barra Funda. Inicialmente, foi realizado um levantamento do conhecimento dos participantes sobre o “Dia da Consciência Negra” e sobre o impacto do racismo na saúde através de um questionário aberto elaborado pelo grupo PET-Saúde. Após, realizou-se uma roda de conversa abordando o conceito de racismo, seus determinantes sociais de saúde e o impacto da violência contra a população negra a partir dos dados epidemiológicos apresentados pelo Atlas da Violência (2020), IBGE (2016) e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (2017). Somado a isso, realizamos uma exposição no CSEBF, o “varal cultural”, sobre a identidade da raça negra contendo poesias, músicas e personalidades ilustres para os usuários da unidade.

RESULTADOS

Participaram da roda de conversa 35 trabalhadores, incluindo profissionais da saúde e estudantes dos cursos de graduação, que relataram a dificuldade de compreender os conceitos de racismo, discriminação e preconceito. Além disso, citaram que as situações de racismo institucional

são frequentes no serviço e que passam despercebidas por aqueles que cometem, sendo necessário a desnaturalização desta prática. A exposição do “varal cultural” ocorreu do dia 19/11 à 25/11/20 na unidade. Esta experiência proporcionou sensibilização e reflexão sobre os conceitos do racismo institucional nos serviços de saúde e das situações vivenciadas ou observadas nas atividades laborais ou de vida dos trabalhadores do CSEBF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário abrir espaços de discussões sobre as questões raciais no cotidiano dos serviços de saúde, de modo a ampliar os olhares dos profissionais e dar visibilidade a esta problemática. A partir dessa reflexão, os trabalhadores podem combater o racismo institucional e empoderar os usuários a criarem mecanismos de enfrentamento. Portanto, é relevante combater a naturalização do racismo na saúde, defender e assegurar a universalidade e equidade preconizadas pelo SUS.

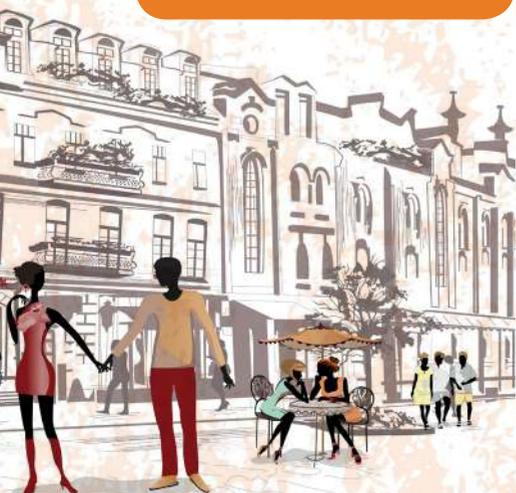
Retomando as Raízes: Reflexão sobre quem foi Zumbi dos Palmares. AMA/UBS Integrada Parada XV de Novembro

Autores:

Fabiana dos Santos Azevedo
Assistente Social (Especialista em Políticas Sociais)

Ana Claudia Cerqueira de Santana
Psicóloga

*“Todos exigimos e queremos respeito, homem ou mulher, negro ou branco. É nosso direito humano básico.”
(Aretha Franklin)*



CONTEXTUALIZAÇÃO

Pensar em saúde pública é também levar em consideração os aspectos socioculturais que podem estar ligados ao processo de adoecimento dos indivíduos.

Desta forma, nós da AMA/UBS Integrada Parada XV de Novembro, aproveitamos para levar este tema no ano de 2016 para, aproximadamente, 100 adolescentes do CCA Leme Do Prado, abrindo um espaço de reflexão sobre racismo e seus desdobramentos nos diversos contextos sociais.

Pensando em promoção de saúde e fortalecimento da auto estima das crianças/adolescentes do território e levando em consideração a valorização da história do povo negro, de sua luta e das raízes/influências regionais do bairro Parada XV, entendemos como essencial essa reflexão com os jovens.

OBJETIVO

- Sensibilizar e propiciar reflexão sobre as questões históricas do povo negro no Brasil de forma lúdica;
- Propiciar reflexão sobre os impactos socioeconômicos estruturais da população negra;
- Propiciar reflexão sobre o sistema escravagista;
- Reflexão sobre auto estima e

identidade, através do reconhecimento de suas raízes.

METODOLOGIA

Foram realizadas palestras e rodas de conversa para os pequenos grupos da instituição. Os encontros foram conduzidos por Assistente Social Fabiana que promoveu, de forma lúdica, atividades que levantaram reflexões nas crianças e adolescentes. Foram utilizadas também, como recurso, revistas Coquetel que elucidavam o tema “Zumbi dos Palmares”, disponibilizadas pela Secretaria de Saúde.

RESULTADOS

Maior conhecimento histórico e social dos adolescentes frente ao tema, reflexões sobre racismo, preconceito da cor da pele, social e estrutural. Nesse processo os adolescentes puderam se identificar com suas raízes e tradições, tomando consciência da violência que os negros sofreram e sofrem perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que foi de grande valia para as crianças/adolescentes do CCA Leme do Prado, onde puderam conhecer a história e cultura afro descendente, agregando cidadania para seu cotidiano.

Permitindo resgatar e valorizar a história do povo negro e sua luta pela liberdade no Brasil. Trazendo evidências dos problemas estruturais de nossa sociedade, muitos deles interligados com o racismo.



Saúde da População Negra Hipertensão Arterial

UBS Jardim São Nicolau

Autores:

Rosimar de Almeida Costa
**Enfermeira Estratégia
Saúde da Família (ESF)**

*“A experiência é essencial
para o desenvolvimento
de políticas e programas
voltados para a eliminação
das desigualdades.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil, embora documentos oficiais venham reconhecendo e tomando a saúde da população negra como objeto de políticas públicas específicas (como de saúde), esse reconhecimento tem encontrado resistências tanto para se firmar junto dos aparelhos formadores, quanto para se materializar operacionalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), das políticas e serviços do Ministério e das secretarias estaduais e municipais de saúde. Essa especificidade do campo da saúde da população negra deve-se, de imediato, a algumas nosologias e condicionantes sociais, que acometem de modo bastante diferenciado a população negra, as especificidades clínicas - caso da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus, cujos quadros mais graves e de maior resistência aos protocolos terapêuticos atualmente em uso são bem mais frequentes nessa população. Nos negros, a prevalência e a gravidade da hipertensão são maiores, o que pode estar relacionado a fatores étnicos e/ou socioeconômicos (VARGA et al, 2016).

OBJETIVO

A experiência a ser desenvolvida tem como finalidade reduzir as taxas de hipertensão arterial e ampliar o acesso da população negra.



METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto será realizado através de busca ativa da população negra, que será realizada pelos: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes de saúde, na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS), com o intuito de quantificar essas pessoas e garantir o acesso aos tratamentos oferecidos. Além disso, elaborando um plano de atendimento para esse grupo social em específico.

RESULTADOS

Através destas ações esperamos que de forma gradativa venhamos aumentar o acesso e o tratamento da população negra, com foco no controle da hipertensão arterial (HAS), a meta a ser atingida é de fazer o acompanhamento adequado de no mínimo 50% nas pessoas negras encontradas no momento da busca ativa.

RESULTADOS

A experiência é essencial para o desenvolvimento de políticas e programas voltados para a eliminação das desigualdades, principalmente na área de abrangência da UBS Jardim São Nicolau, proporcionando acesso a população negra



Saúde da População Negra Novos Desafios

UBS Padre José de Anchieta

Autores:

Cibele Pardini
Enfermeira RT

Leilane Gama
Enfermeira

Rosemeire Quaresma
Assistente Social

“São ações consolidadas diariamente na unidade de saúde, porém não prioriza necessariamente a população negra.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

As ações desenvolvidas priorizam a busca ativa da população negra referente à Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial e Anemia Falciforme, com desempenho de orientações, palestras e folder informativos, realizada pela equipe multidisciplinar.

OBJETIVO

São ações consolidadas diariamente na unidade de saúde, porém não prioriza necessariamente a população negra.

EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA

Conscientização, participação, aderência ao tratamento de DCNT e a redução do alto índice que atinge principalmente a população negra.

RESULTADOS

Adesão ao tratamento, consultas médicas garantidas, exames laboratoriais, monitoramento da pressão arterial e glicêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando a promoção, prevenção e a

redução da morbidade de doenças cardiovasculares e Anemia Falciforme que assola a população Negra, fomentando a expectativa e a qualidade de vida da população.



Mês da Consciência Negra

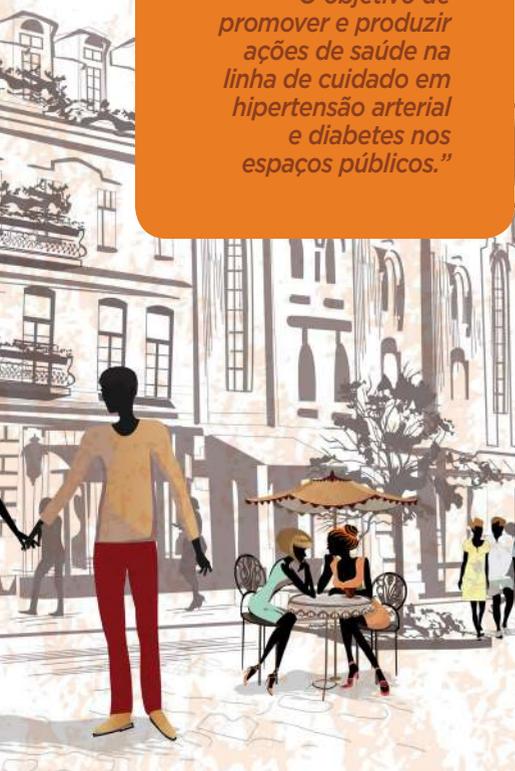
UBS Casa Verde Baixa

Autores:

Andréia Soares de Oliveira
Enfermeira

Erika Leite Trajano
Assistente Social

“O objetivo de promover e produzir ações de saúde na linha de cuidado em hipertensão arterial e diabetes nos espaços públicos.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando que o racismo é um determinante social em saúde e que colabora com a falta de adesão da população negra aos serviços, principalmente no que se refere ao acompanhamento longitudinal por questões relativas à falta de atendimento humanizado e adequado, entendemos que ações potencializem e valorizem os espaços públicos de convivência onde se encontra grande parte da população negra, de certa forma amplia e aproxima o acesso a Unidade Básica de Saúde.

OBJETIVO

O objetivo de promover e produzir ações de saúde na linha de cuidado em hipertensão arterial e diabetes nos espaços públicos de convivência no território estimula a aproximação, cria vínculos de confiança com a equipe de saúde, viabiliza o atendimento acolhedor, assegurando o seu acesso a UBS. Isso acaba facilitando a divulgação de forma mais abrangente os recursos existentes no SUS para a melhoria das condições de saúde da população negra que muitas vezes desconhecem e fortalece a PNSIPN.

METODOLOGIA

Intervenção, será realizado o reconhecimento da quadra de escola de samba pertencente ao território da UBS Casa Verde Baixa.

A equipe de saúde da unidade fará orientações sobre mudanças de estilo de vida, fatores de risco cardiovascular, principalmente ligados a hipertensão arterial e diabetes, agendamento de consulta com médico e enfermeiro caso necessário, verificar níveis pressóricos e glicêmicos, peso, altura.

RESULTADOS

O resultado esperado dessa experiência é reconhecer os indivíduos que possuem as patologias supracitadas, realizar as devidas orientações de forma humanizada e adequada e direcionar para a UBS do território para realizar o acompanhamento, levando em consideração as necessidades específicas e apresentadas, garantindo a sua equidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de reconhecimento do racismo como um fator de desigualdade e determinante social das condições da saúde, implica no compromisso de promover ações que garantem a equidade e efetiva PNSIPN. Garantir o acesso sem discriminação contribui com a queda dos índices de mortalidade por hipertensão arterial e diabetes e também defende os princípios do SUS.



Igualdade racial e enfrentamento ao racismo

UBS Carandiru

Autores:

Maria Lúcia Saloti

Assistente Social

Jéssica Desyre Tino de Oliveira

Assistente de SAU

Ana Cláudia Nicoletti

Psicóloga

Rafael Risi Moreira de Azevedo

Terapeuta Ocupacional

Roselane Alves da Silva

Auxiliar de Enfermagem

Oswaldo Pereira Araújo Júnior

Fisioterapeuta

Ana Vitória Lossavaro

Psicóloga

Victor Henrique Ferreira Ribeiro

“O planejamento e a execução envolveram profissionais de diferentes setores e funções, estimulando a construção coletiva e representatividade.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil os casos de homicídio de pessoas negras (pretas e pardas) aumentaram 11,5% em uma década, mesmo a população negra sendo a maioria no país. Esta população é a que mais morre ou vive em condições vulneráveis devido à cor de sua pele. O racismo estrutural, atinge a todos de maneira desumana, pois reproduz de forma velada, os horrores vividos durante séculos pelo povo negro, por vezes disfarçado de “brincadeiras” em algumas falas e atitudes, o que não permite a quem reproduz estas ações, identificar o racismo contido nelas. A falta de Políticas Públicas, a falta de debates sobre o tema e a resistência da sociedade em enfrentar o tema e combater o racismo ainda atravança o avanço das discussões e a evolução para uma sociedade mais justa e igual. Desta forma, proporcionar esta discussão na Saúde Pública, importa, à medida que entendemos o ser humano como um ser biopsicossocial e refletimos com a população, seguindo as diretrizes do SUS da universalidade, equidade e integralidade.

OBJETIVO

Proporcionar a pacientes e funcionários da UBS Carandiru, de forma lúdica, uma reflexão sobre a necessidade de enfrentamento ao racismo na sociedade.

METODOLOGIA

Proposta 1: Construção de uma Esquete para reflexão do tema (Poesia, Música e distribuição das Camélias (flor feita de papel crepon)

Participantes: Funcionários da UBS

Proposta 2: Quadro de desafio a ser instalado perto do relógio de ponto com a pergunta “Onde Você Guarda seu Racismo?”

- Criar e apresentar uma Esquete (apresentação curta - 15 minutos) com músicas, dados e poesia que proporcione uma reflexão crítica sobre a Desigualdade Racial.
- Criar, através do “Quadro de Desafio” um espaço para os funcionários que provoque a reflexão interna deste colaborador, permitindo rever sua própria postura como agente de mudança.
- Tabular os dados coletados no Quadro de Desafio, para serem trabalhados posteriormente com os colaboradores da UBS Carandiru.

RESULTADOS

Participaram das atividades da Semana da Consciência Negra na UBS Carandiru 150 funcionários e cerca de 500 usuários. Foram entregues 85 pesquisas da enquete sobre desigualdade racial, onde a maioria das pessoas respondeu

que a atividades (quadro de desafio e esquete teatral) realizadas na semana da consciência negra é importante/necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas na semana da consciência negra em novembro de 2020, proporcionaram aos funcionários e usuários da UBS Carandiru um espaço para reflexão sobre a desigualdade racial e o papel da sociedade na mudança deste cenário. O planejamento e a execução envolveram profissionais de diferentes setores e funções, estimulando a construção coletiva e representatividade.



Tempos de cuidar Construindo um Espaço de Reflexão sobre a Cultura Negra

UBS Isolina Mazzei

Autores:

Regina Célia Dias Vieira da Silva

Psicóloga

“As crianças viveram a primeira infância, sem direito ao colo de seus pais. Roubaram-lhes a fase mais rica da vida. Roubaram-lhes a infância.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nossa reflexão baseia-se numa grande dificuldade de entender até que ponto a cor de pele influencia tanto no modo de viver e ser no mundo. Nossa memória tenta viajar num tempo através da história revisada de alguns autores, onde pessoas amordaçadas, acorrentadas foram capturadas e obrigadas a entrarem dentro de navios negreiros, a fim de percorrerem terras distantes sem ao menos serem indagadas se havia o desejo de migrarem para outras terras. Alguns foram jogados em alto mar sem direito de serem sepultados dignamente. As Crianças viveram a primeira infância, sem direito ao colo de seus pais. Roubaram-lhes a fase mais rica da vida. Roubaram-lhes a infância. Famílias inteiras foram separadas, vendidas como coisas, dadas em trocas de favores. Corpos foram moídos, desfigurados: “Coisificação”? Identidades perdidas? Quem sou eu?

OBJETIVO

O espaço nasceu através dos atendimentos prestados à população negra, onde verificou-se sentimento de autodepreciação, autoestima rebaixada, crise de identidade, evasão escolar devido aos bullings sofridos, dificuldade em vagas de trabalho, a não aceitação da autoimagem, abuso e violência sexual, tentativa suicida, dentre outros pensamentos causados pelo preconceito da sociedade.

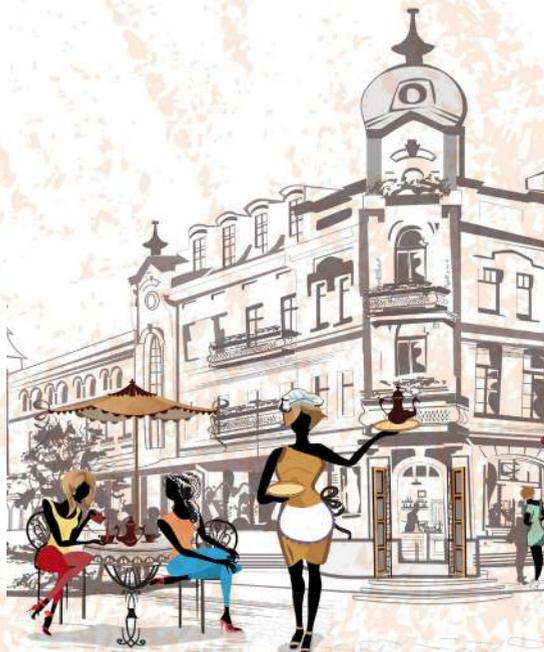


METODOLOGIA

Os encontros ocorriam todas as terças-feiras às 13:30h, com duração de uma hora e meia, na sala de grupo da UBS Isolina Mazzei. Os participantes eram adolescentes. Um dos participantes tocava violão enquanto o grupo expressava-se através de canções relacionadas as opressões sofridas; poesias eram lidas e os sonhos eram sonhados visando espaços singulares de trocas subjetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por manter esse espaço reflexivo vivo dentro de cada pessoa e na UBS continua. As travessias são possíveis a partir do encorajamento que se propõe no grupo, através de cada depoimento, através da escuta aguçada, da visibilidade dada a singularidade de cada um. Constroem-se pontes quando se enxerga no outro a continuidade das raízes da história desse povo. Quando se resgata o pertencimento, o respeito e a dignidade, é assim que esse grupo se movimenta e circula. Portanto, o grupo se beneficia e se fortalece no encontro com os seus pares e quando a história do outro encontra a minha história e quando a dor do outro é entendida. Não se tem conclusão, mas liberdade de expressão que segue na trama da vida.



Influências negras enriquecendo nossa cultura e sociedade

UBS Pq Novo Mundo II

Autores:

Viviane Ayumi Leite Agari da Silva
Tatyana Martucci de Lara
Yuri Vinícius Pereira Martins

*“Ressaltar as riquezas
da cultura afro
brasileira; estimular
o respeito e o
reconhecimento do
empoderamento do
negro na sociedade
e economia.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

É inegável e incontestável a contribuição e a importância que o negro exerce na cultura e na sociedade brasileira. O que deve ser exposto com muito orgulho, pois muito se deixou e se fortaleceu desde a época da colonização e escravidão. E no meio de tanto sofrimento e dor, perpetuou-se o que há de melhor, seja nas tradições, costumes, fatos e mais uma infinidade de coisas que se transmite de forma duradoura por várias gerações. Mas apesar de tudo, muitos ainda não se dão conta ou não valorizam toda essa contribuição e riqueza. Para tanto, nós da UBS Pq Novo Mundo II por diversos momentos, exaltamos toda essa riqueza e empoderamento afro brasileiro.

OBJETIVOS

Ressaltar as riquezas da cultura afro brasileira; estimular o respeito e o reconhecimento do empoderamento do negro na sociedade e economia; garantir que a unidade de saúde seja espaço de construção e fortalecimento social também.

METODOLOGIA

Foram programadas várias ações ao longo do mês de novembro de anos anteriores para exposição, demonstração, oficinas e palestras em sala de espera.

Foram realizadas apresentações de roda de capoeira com uma breve história,



elucidações de mitos e verdades esse esporte arte. Apresentação de berimbau e músicas da capoeira.

Também foi promovido desfile de moda afro, de uma coleção assinada por jovem negra que está ganhando espaço no mercado de trabalho. Foi uma ação de grande envolvimento com os espectadores.

Ainda falando em moda e tradição, foi realizada oficina interativa de turbantes, com esclarecimentos sobre o acessório e a prática na colocação deles.

Em momentos de intervalo, foram realizadas palestras em sala de espera sobre a Bonecas Abayomi como símbolo da tradição, resistência e poder feminino. Foram realizadas algumas oficinas para a confecção das bonecas pelos usuários presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que apesar de toda a dificuldade e preconceito ainda existentes, a cultura e o empoderamento afro estão ganhando seu merecido espaço e reconhecimento. As pessoas que participaram das atividades propostas, fosse de forma ativa ou passiva, se envolveram no momento e na atmosfera e unidade criada pelo grupo. O fascínio pela sonoridade, força e beleza negra foram contagiantes.



Valorização da Influência da Matriz Africana na Cultura Brasileira

Autores:

Greghy, Bruno M. (Relator)
et al. (equipe do CECCO Jaçanã)

*“Trata-se de
uma estratégia suave,
importante principalmente
para pessoas em contexto
de violência, onde a
auto-estima pode
se enfraquecer.”*

CONTEXTUALIZAÇÃO

A experiência se repete nos meses de novembro, no Mês da Consciência Negra, especialmente, relatamos as atividades ocorridas em novembro de 2020, no CECCO Jaçanã-Tremembé e CCAs. Buscou-se explorar cada uma das oficinas a temática da raiz africana permeando a base da cultura popular brasileira, trazendo a temática da população negra sob um ponto de vista vitorioso, alegre e festivo, para promover a união e aceitação das pessoas, visando a ruptura de paradigmas culturalmente estabelecidos

OBJETIVOS

Dar aos traços da Matriz Africana, que influencia diretamente nossa cultura e costumes, a importância e relevância devidas, e ao mesmo tempo romper com preconceito e discriminação (através da integração e valorização cultural).

METODOLOGIA

Foram usados diversos elementos da cultura afro, tais como:

DOCUMENTÁRIOS

- Dona do Terreiro (Disparador da conversa: Religião e preconceito.) ANUNCIAÇÃO, Daisy. A Dona do Terreiro (Documentário em Vídeo). Duração: 35m50s. FIAM FAAM, São Paulo, 2016.
- Originais do Samba: Música e trajetória dos artistas. CULTURA (TV).



MPB Especial: Originais do Samba (Documentário em Vídeo). Duração: 1h02m. São Paulo, 1972.

- FOLI - Não há movimento sem ritmo: Importância do Ritmo na cultura africana e sua onipresença em tudo que nos permeia. ROEBERS, Thomas; LEEUWENBERG, Floris. FOLI: Il n'y a pas de vouvement sans rythme. Holanda, 2010.

- Mestre pastinha - capoeira. CANGUSSU, Carolina (dir.) Mestre Pastinha: Rei da Capoeira. TVE, Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, Secretaria da Educação, BAHIA (Governo do Estado). Salvador, 2019

FILMES:

- Green Book: O Guia. Disparador da conversa: Preconceito racial e homofobia. Amizade. Aceitação. FARRELLY, Peter. Green Book: O Guia (Filme). 130min. Universal Pictures, Filadélfia, 2018.

- Kiriku e a Feiticeira Disparador da conversa: Diferenças culturais. OCELOT, Michel. Kiriku e a Feiticeira (Filme). 74min. Gébéka Films, Lyon, 1998.

MÚSICA:

- Rodas de samba (no cecco)

ARTE:

- Mosaico - Mapa da África e do Brasil - CCA (Margarida)

- Mandalas - temas tribais africanos e temas da cultura brasileira (com influência Afro)

ARTESANATO:

- Abayomi - Bonequinhos negras: (origem pela artesã maranhense Lena

Martins. Militante do Movimento das Mulheres Negras)

CULINÁRIA:

- Atividade: Exibição de vídeo e preparo coletivo do Qumbe, doce de origem africana.

RESULTADOS

As atividades e oficinas foram apreciadas, de forma geral, por todos os participantes e todos os envolvidos na sua produção, trazendo enorme empatia com a luta das pessoas negras contra o sofrimento e discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem mais leve e festiva proporciona o relaxamento das concepções prévias (tira a sensação de culpabilidade e/ou intimidação, normalmente exercida pela “luta” no sentido clássico), e preenche um hiato entre as pessoas, primando pela aproximação e compreensão mútua do problema. Trata-se de uma estratégia suave, importante principalmente para pessoas em contexto de violência, onde a auto-estima pode se enfraquecer: Este sentimento de pertencimento, de festa, e vitória (a união sobre a segregação) promove a cultura de paz e a aproximação, bem como entendimento entre as pessoas.

Seminário “Racismo Institucional: um desafio para a equidade no SUS”.

Autores:

Maria Aparecida de Laia- Interlocutora da Área de Saúde da População Negra da SPDMVMVG.

“Promover reflexões críticas sobre os impactos do Racismo Institucional na Saúde.”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Área Técnica da População Negra da Secretaria Municipal de Saúde -SMS com objetivo de promover reflexões acerca dos impactos do Racismo Institucional na Saúde, propôs incluir o tema Racismo Institucional nas capacitações previstas no Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP) pactuando com as Coordenadorias Regionais de Saúde- CRS e as Organizações de Saúde- OSS para que incluíssem em seus planos de capacitação temas relacionados à Discriminação e ao Racismo Institucional.

Área de Saúde da População Negra da SPDM/ VMVG, visando atender essa solicitação e pensando na dificuldade dos seus colaboradores na compreensão do Racismo Institucional incluiu em seu PLAMEP: Seminário “Racismo Institucional: Um desafio para a equidade no SUS”.

OBJETIVOS

Promover reflexões críticas sobre os impactos do Racismo Institucional na Saúde.

METODOLOGIA

O Seminário “Racismo Institucional: Um desafio para a equidade no SUS”, ocorreu no dia 25 de novembro de 2019, no auditório da SPDM/ VMVG buscando sensibilizar, fomentar reflexões críticas sobre o papel dos profissionais de saúde em relação às influências do racismo



como limitador de acesso a direitos e serviços de Saúde.

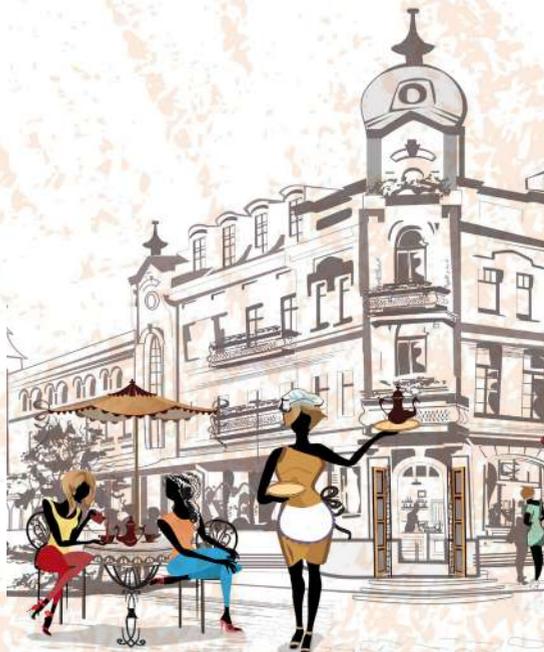
O tema abordado “Racismo Institucional como limitador de acesso a direitos e serviços” foi ministrado pelo coordenador Dr. Daniel Almeida dos Santos da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

RESULTADOS

Como resultado tivemos 100% dos participantes declarando estar satisfeito e ter aproveitado muito o Seminário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Área de Saúde da População Negra da SPDM/VMVG mediante os resultados positivos estará proporcionado outras palestras/oficinas para dar continuidade à discussão sobre o Enfrentamento ao Racismo e trabalhar propostas que possam fomentar um posicionamento antirracista na formação e no exercício do trabalho dos colaboradores da saúde em nossa Instituição.



O impacto do distanciamento social em tempos de pandemia COVID-19 para a População Negra.

Autores:

Amanda Gregório
Caroline Conceição Borges da Silva
Felipe Alvarenga Marim
Gustavo Miranda Feitosa

“Evidenciar o impacto do distanciamento social durante a pandemia da Covid-19.”



CONTEXTUALIZAÇÃO

O contexto sócio-sanitário da pandemia de Covid-19 e os impactos advindos a partir do distanciamento social, das condições concretas para enfrentamento e preservação à vida, nos levam a pensar como a desigualdade racial é parte estruturante da desigualdade social do Estado brasileiro, desde seu processo de formação sócio-histórico, produzindo assimetrias em relação ao cuidado necessário e ao cuidado possível, evidenciando que a população preta e parda ocupa espaços, acessos, condições de vida, de habitação e de trabalho mais precarizados, o que contribui para possível exposição e maior risco.

OBJETIVOS

Evidenciar o impacto do distanciamento social durante a pandemia da Covid-19, aos usuários do Centro Escola Geraldo de Paula Souza - CSEGPS, com enfoque na análise do recorte racial.

METODOLOGIA

No período de julho de 2020 a novembro de 2020 foi realizado um levantamento por meio de questionário com roteiro de 8 perguntas abertas e fechadas relacionadas à COVID-19, Atividades de Estudo, Lazer, Convívio, Saúde, Alimentação, Violência e morte por COVID-19 aplicado por entrevista direta aos usuários do CSEGPS.

Metodologia: Pesquisa descritiva, de caráter quantitativo/qualitativo,

com enfoque no quesito raça/cor autodeclarada da amostragem.

RESULTADOS

Na amostra de 100 participantes, 66% se autodeclararam brancos, 30% pretos e pardos e 4 % amarelos. Evidenciou-se a questão do contato direto com pessoas infectadas pelo COVID, pretos e pardos representam 30%. Ao serem perguntados sobre terem familiares ou pessoas próximas que foram a óbito por COVID representam 53% da amostra. Sobre piora na qualidade de vida, foi identificado que a população preta e parda, teve impactos mais acentuados que a população branca e amarela nos quesitos de piora do sono (67%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação do quesito raça/cor no âmbito da Atenção Primária à Saúde, especificamente no CSEGPS, demarca inicialmente a importância de espaços de reflexão pela equipe, que possam perpassar e considerar a centralidade do racismo estrutural/institucional como um determinante social presente na realidade dos usuários, visando contribuir para a melhoria das condições de saúde desta população, para redução das iniquidades e perspectivar a produção de estratégias de cuidado durante e pós-pandemia, pautadas nas vulnerabilidades expostas, sob o direcionamento e materialização dos objetivos da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.



EXPEDIENTE

PREFEITO

Ricardo Luiz Reis Nunes

SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE

Edson Aparecido dos Santos

SECRETÁRIO ADJUNTO

Luiz Carlos Zamarco

CHEFE DE GABINETE

Armando Luiz Palmieri

SECRETARIA EXECUTIVA DA ATENÇÃO BÁSICA, ESPECIALIDADE E VIGILÂNCIA

Sandra Maria Sabino Fonseca

COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

Giselle Cacherik

DIRETORA DA DIVISÃO DA PROMOÇÃO EM SAÚDE

Marcia Maria de Cerqueira Lima

ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Valdete Ferreira dos Santos

Lígia Santos Mascarenhas

Marco Antonio dos Santos

NÚCLEO DE CRIAÇÃO COORDENADOR GERAL DE COMUNICAÇÃO

Jonathan Muniz

DIAGRAMAÇÃO

Danielle Meniche Cruz

